

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Escola Superior de Educação Física
Programa de Pós-Graduação em Educação Física



Dissertação

**A Ginástica nos Cursos de Licenciaturas em Educação Física nas
Universidades Federais do Rio Grande do Sul**

Mauricio Berndt Razeira

Pelotas, 2014

Mauricio Berndt Razeira

**A Ginástica nos Cursos de Licenciaturas em Educação Física nas
Universidades Federais do Rio Grande do Sul**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Flávio Medeiros Pereira

Pelotas, 2014

Mauricio Berndt Razeira

**A Ginástica nos Cursos de Licenciaturas em Educação Física nas
Universidades Federais do Rio Grande do Sul**

Dissertação aprovada, como requisito parcial, para obtenção do grau de Mestre em Educação Física, Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas.

Pelotas, 24 de fevereiro de 2014.

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Flávio Medeiros Pereira (Orientador)
Doutor em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Dr. Hugo Norberto Krug
Doutor em Ciência do Movimento Humano pela Universidade Federal de Santa Maria

Prof.^a Dr.^a Mariângela da Rosa Afonso
Doutora em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Prof. Dr. José Francisco Gomes Schild (Suplente)
Doutor em Ciência do Movimento Humano pela Universidade Federal de Santa Maria

Agradecimentos

O presente estudo concretizou-se pelo apoio de um coletivo que se propôs à construção de um projeto, o qual se comprometeu com a Educação Física. Sem esse coletivo, esta conquista não seria efetivada da forma que foi. Gostaria de agradecer:

Aos familiares Alvacir, Marcia, Ilva, Alexandra, Luciane e Milton; namorada Juliane e amigos, a base de tudo. Essa equipe teve que aguentar os momentos de estresse, sempre compreendendo, dando apoio, incentivo e amor para continuar nessa caminhada. Se cheguei até aqui é porque vocês deram subsídios para isso, além de, zelar pelo meu conforto, alegria e sucesso. Amo vocês!

Ao meu orientador Flávio Medeiros Pereira, pela confiança depositada em minhas capacidades, pois sem isso, certamente essa caminhada jamais existiria. Obrigado por todo aprendizado, dedicação e oportunidades. Foi uma honra ter sido orientado por você.

À Professora Mariângela da Rosa Afonso, que com seu conhecimento ajudou e enriqueceu bastante na elaboração do estudo. Obrigado pela atenção e dedicação nos momentos de desespero, sempre motivando.

Aos membros da banca (Qualificação e Final), os quais ajudaram na qualidade desse estudo.

Às Instituições, Coordenadores e Docentes que fizeram parte desse trabalho. Sem a colaboração de vocês essa pesquisa não se concretizaria.

À amiga e colega de mestrado Carla Rossane Carret Machado, sempre disposta a ajudar. Uma das pessoas fundamentais para meu crescimento tanto acadêmico como pessoal.

Ao amigo e colega de graduação, especialização e mestrado José Antônio Bicca Ribeiro. Uma pessoa essencial para esta e outras caminhadas, que se efetivaram e que estão por vir. Obrigado pela paciência e colaborações realizadas nessa pesquisa.

À colega de mestrado Michele Ziegler de Mattos pela ajuda na coleta de dados.

Aos demais Colegas de mestrado, que sempre questionaram e se propuseram a ajudar na coleta de dados, com intuito de aprimorar o estudo.

Ao amigo e colega de graduação e especialização Francisco de Assis Furtado de Oliveira. Essa pessoa ajudou na construção do projeto para seleção do mestrado, além, de disponibilizar o material para prova. Sem ele não estaria nessa luta. Obrigado por ser essa pessoa disposta ajudar os outros.

Ao amigo e professor Francisco José Pereira Tavares, um muito obrigado por ter acreditado em mim e pela construção da pessoa que me tornei.

Aos professores do programa de Pós-Graduação da ESEF/UFPel. Vocês foram pessoas fundamentais para construção e reflexão sobre o projeto.

Aos Funcionários da ESEF/UFPel (Christine, Cesar, Jaqueline, Rafael, Magda, Neli, Giovane, Hélio, Daiana, “as tias da limpeza”), pelos momentos de risadas e ajudas nas questões burocráticas.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pelo financiamento da pesquisa.

RESUMO

RAZEIRA, Mauricio Berndt. **A Ginástica nos Cursos de Licenciaturas em Educação Física das Universidades Federais do Rio Grande do Sul**. 2014. 115 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em Educação Física. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS.

O estudo teve como objetivo analisar o desenvolvimento da Ginástica Escolar (GE) nos cursos de licenciatura em Educação Física das Universidades Federais do Rio Grande do Sul. Especificamente buscou-se: a) Analisar a disciplina GE, estudando também a carga horária, seu desdobramento em outras, semestres letivos em que são ofertadas; b) Identificar nessa disciplina seus conteúdos; c) Verificar se a GE é tratada em outras atividades pedagógicas nas Universidades Federais do Rio Grande do Sul (UF-RS), tais como projetos de ensino, pesquisa e de extensão universitárias; d) Examinar os currículos dos docentes de GE disponíveis na plataforma Lattes, focando em suas formações, projetos e produção científica na área. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativa com um delineamento descritivo-exploratório, do tipo multicase, em que o universo estudado foram os cursos de licenciatura em Educação Física das cinco UF-RS. Como fonte e instrumento de dados utilizou-se análise documental dos Projetos Pedagógicos de Cursos, e entrevistas com os coordenadores dos cursos de graduação e com os professores da disciplina GE. A coleta de dados ocorreu de maio a novembro de dois mil e treze. A partir dos dados coletados utilizou-se análise de conteúdo, com o objetivo de categorizá-los seguindo as indicações de Bardin (1977). O estudo constatou que as disciplinas de GE representam 1.6% dos currículos pesquisados. Além disso, esse conteúdo compreende 3,1% da carga horária total dos cursos. O desdobramento da GE é disponibilizado em dois cursos, sendo que eles pertencem à mesma universidade. As disciplinas são ofertadas do primeiro ao oitavo semestre. Os conteúdos são coerentes com os esperados para disciplina gímnica. A produção científica relacionada à temática é pequena. Também foi possível diagnosticar a inexistência de projetos de ensino e extensão centrados na GE. Efetivou-se que três professores já possuem a titulação de doutor. Sendo que apenas uma tese tratou da GE. Nenhum professor que leciona a disciplina de GE coordena ou participa de projetos de ensino e extensão tematizando a GE. Com relação a projeto de pesquisa um professor não tem envolvimento. Conclui-se que essa baixa representatividade da GE nas atividades dos currículos pesquisados, pode ter influência direta com a realidade do âmbito escolar.

Palavras chaves: Ginástica Escolar; Currículo; Formação de Professores; Educação Física.

ABSTRACT

RAZEIRA, Mauricio Berndt. **GYMNASTICS IN TEACHER TRAINING IN PHYSICAL EDUCATION IN THE FEDERAL UNIVERSITIES OF RIO GRANDE DO SUL**. 2014 115 f. Dissertation (Master) – Postgraduate Program in Physical Education. Federal University of Pelotas, Pelotas/RS.

The study aimed to analyze the development of Gymnastic Educational (GE) in undergraduate courses in Physical Education of the Federal Universities of Rio Grande do Sul (FU-RS). Specifically we sought to: a) analyze GE discipline, also studying the workload, its deployment in other semesters in which they are tendered; b) Identify the content developed in this discipline c) Check if the GE is treated in other activities pedagogical on the Federal Universities of Rio Grande do Sul (FU-RS), such as projects of teaching, research and university extension, d) examine the curriculum of teachers of GE available on the Lattes platform, focusing on their formations, projects and scientific production in the area. This is a qualitative study with a descriptive-exploratory design, of the multi-case type, and the sample included undergraduate courses in Physical Education of the five FU-RS. As source and instrument data was used documental analysis of Pedagogical Course Projects, and interviews with coordinators of undergraduate courses and the teachers of the GE discipline. Data collection occurred from May to November 2013. From the collected data was used a content analysis with the objective to categorize them by following the instructions Bardin (1977). The study found that the disciplines represent 1.6% of GE of the curriculum researched. Furthermore, this content comprises 3.1% of the total workload of the courses. The unfolding of GE is available in two courses, which belong to the same university. The disciplines are tendered of first to eighth semester. The scientific production related to the thematic is small. It was also possible to diagnose the inexistence of teaching and extension projects centered on GE. Was identified that three teachers already possess a PhD. With only a thesis dealt with the GE. No teacher who teaches the discipline of GE coordinates or participates in teaching and extension projects thematising GE. Regarding the research project a teacher is not involved. It was concluded that this low representation of GE in activities of the curriculum surveyed might have direct influence with the reality of the school environment.

Keywords: Gymnastics School; Curriculum; Teacher Training; Physical Education.

Lista de Quadros e Tabelas

Quadro 1 – Fases da Pesquisa.....	74
Quadro 2 – Disciplinas com conteúdo de GE, caráter das disciplinas e total de disciplinas presentes nos currículos dos Cursos de Licenciatura em EF das Universidades Federais do RS.....	75
Quadro 3 – Conteúdos desenvolvidos nas disciplinas GE nos cursos de Licenciatura em EF das universidades federais do RS.	80
Tabela 1 – Projetos de pesquisa, ensino, extensão, produção bibliográfica, produção técnica e orientações dos docentes tratando da GE	82

SUMÁRIO

Apresentação Geral	10
1. Projeto de Dissertação	12
2. Relatório do Trabalho de Campo	64
3. Artigo	68
APÊNDICES	90
ANEXOS	95

APRESENTAÇÃO GERAL

O presente volume, atendendo aos pré-requisitos estabelecidos pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Física da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, foi organizado da seguinte forma.

1 – Projeto de Dissertação: Qualificado em 10 de maio de 2013, incorporado com as sugestões dos membros da banca de qualificação.

2 – Relatório de Campo: Exposição das atividades realizadas durante a coleta de dados.

3 – Artigo: Exposição dos dados obtidos através da pesquisa, buscando proporcionar um avanço no conhecimento científico. O artigo intitulado “A Ginástica nos Cursos de Licenciatura em Educação Física nas Universidades Federais do Rio Grande do Sul”, segue as normas da Revista Movimento (RM), visando futura publicação.

1 – Projeto de Dissertação

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Escola Superior de Educação Física
Programa de Pós-Graduação em Educação Física



Projeto de Dissertação

**A Ginástica nos Cursos de Licenciaturas em Educação Física nas
Universidades Federais do Rio Grande do Sul**

Mauricio Berndt Razeira

Pelotas, 2013

Mauricio Berndt Razeira

**A Ginástica nos Cursos de Licenciaturas em Educação Física nas
Universidades Federais do Rio Grande do Sul**

Projeto de Dissertação apresentado ao
Programa de Pós-Graduação em
Educação Física da Escola Superior de
Educação Física da Universidade Federal
de Pelotas, como requisito parcial à
Qualificação para obtenção do título de
Mestre em Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Flávio Medeiros Pereira

Pelotas, 2013

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Flávio Medeiros Pereira (Orientador)

Prof. Dr. José Henrique dos Santos – PPGEDUC-UFRRJ

Prof. Dr. Telmo Pagana Xavier – ESEF/UFPeI

Prof. Dr. Mário Renato de Azevedo Júnior – ESEF/UFPeI (Suplente)

RESUMO

RAZEIRA, Mauricio Berndt. **A GINÁSTICA NOS CURSOS DE LICENCIATURAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS DO RIO GRANDE DO SUL**. Projeto de Pesquisa (Mestrado) – Programa de Pós Graduação em Educação Física. Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS.

O estudo objetiva analisar o desenvolvimento da Ginástica Escolar (GE) nos cursos de licenciaturas em Educação Física das Universidades Federais do Rio Grande do Sul. Especificamente se visará: a) Analisar a disciplina GE, estudando também a carga horária, seu desdobramento em outras, semestres letivos em que são ofertadas, literatura indicada e pré-requisitos; b) Identificar nessa disciplina seus objetivos, conteúdos, competências, procedimentos de ensino, processos avaliativos e materiais utilizados; c) Verificar se a GE é tratada em outras atividades pedagógicas nas Universidades Federais do Rio Grande do Sul (UF-RS), tais como projetos de ensino, pesquisa e de extensão universitárias; d) Examinar os currículos dos docentes de GE disponíveis na plataforma Lattes, focando em suas formações, outras disciplinas ministradas, projetos e produção científica na área. O estudo possui abordagem qualitativa com um delineamento descritivo-exploratório, do tipo multicasos, onde o universo estudado são os cursos de licenciatura em Educação Física das cinco UF-RS. Para a coleta de dados será utilizada a técnica de análise documental, através da avaliação dos currículos e ementas das disciplinas, disponibilizados pelas universidades. Serão realizadas entrevistas com os coordenadores dos cursos de graduação e com os professores da disciplina GE ou que realizem outras atividades relacionadas a ela. A partir dos dados coletados será realizada uma análise de conteúdo, com o objetivo de categorizá-los seguindo as indicações de Bardin (1977), onde realiza-se uma pré-análise dos dados, seguido de uma exploração, interpretação e inferência dos mesmos.

Palavras chaves: Ginástica Escolar; Currículo; Formação de Professores; Educação Física.

ABSTRACT

RAZEIRA, Mauricio Berndt. **GYMNASTICS IN TEACHER TRAINING IN PHYSICAL EDUCATION IN THE FEDERAL UNIVERSITIES OF RIO GRANDE DO SUL**. Project Dissertation (Master) – Postgraduate Program in Physical Education. Federal University of Pelotas, Pelotas/RS.

The study aims to analyze the development of Gymnastic Educational (GE) in undergraduate courses in Physical Education of the Federal Universities of Rio Grande do Sul (FU-RS). Specifically aim at: a) Analyze the GE discipline, studying also the workload, its deployment in others, semesters of their offerings, literature indicate and prerequisites. b) Identify your goals in this discipline, content, skills teaching procedures, evaluative processes and materials used. c) Check if GE is treated in other educational activities FU-RS, as research projects, education and university extension programs. d) Examine the Lattes Curriculum Platform for teachers of other GE focusing on their formations, other disciplines, and scientific projects in the area. The study is a qualitative, descriptive and exploratory, multicase type. Where the universes are studied degree in Physical Education from the five-RS FU. For data collection technique will be used to document analysis, by assessing the menus and CVs of disciplines offered by the institutions. Interviews will be conducted with the coordinators of undergraduate courses and the professors of GE or carrying out other activities related to it. From the data collected will be a content analysis in order to categorize them as advised by Bardin (1977), which takes place a pre-analysis of the data, followed by an exploration, interpretation and inference from them.

Keywords: Gymnastics School; Curriculum; Teacher Training; Physical Education.

LISTA DE ABREVIATURAS

CEFD - Centro de Educação Física e Desportos

EF - Educação Física

EFE - Educação Física Escolar

ENEFD - Escola Nacional de Educação Física e Desporto

ESEF - Escola Superior de Educação Física

FURG - Universidade Federal do Rio Grande

GE - Ginástica Escolar

LDBEN - Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

LEF - Licenciatura em Educação Física

PPC - Projeto Pedagógico do Curso

PPPC - Projeto Político Pedagógico do Curso

RS - Rio Grande do Sul

UF - Universidade Federal

UFPel - Universidade Federal de Pelotas

UFRGS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul

UFSM - Universidade Federal de Santa Maria

UNIPAMPA - Universidade Federal do Pampa

LISTA DE APÊNDICES E ANEXOS

Apêndice A – Entrevista com os coordenadores.....	91
Apêndice B – Entrevista com os docentes.....	92
Apêndice C – Matriz analítica sobre o currículo Lattes dos professores referente à ginástica escolar.....	93
Apêndice D – Matriz analítica sobre a ementa da disciplina referente à ginástica escolar.....	94
Anexo A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).....	96
Anexo B – Quadro da organização curricular dos cursos de Licenciatura em Educação Física.....	97
Anexo C – Normas da Revista Movimento.....	109

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	20
1.1 Objetivos	23
1.1.1 Objetivo Geral	23
1.1.2 Objetivos Específicos	23
1.2 Justificativa	23
1.3 Definições de termos	24
2. REVISÃO DE LITERATURA	25
2.1 Universidades	25
2.2. Currículo	29
2.3. Formação Inicial	35
2.4. Ginástica	38
2.4.1. A Ginástica e Ginástica Escolar	38
2.4.2. A Ginástica nos Cursos de Licenciatura em Educação Física	44
3. METODOLOGIA	47
3.1. Caracterização do Estudo	47
3.2. Amostra, Instrumentos, Fonte de Dados e Procedimentos	48
3.3. Análise dos Dados	52
4. CRONOGRAMA	55
5. ORÇAMENTO	56
6. REFERÊNCIAS	58
APÊNDICES	90
ANEXOS	95

1. INTRODUÇÃO

Conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBN) nº 9.394 (1996), os cursos de licenciatura objetivam formar professores para lecionar na Educação Básica. Acatando a Resolução nº 02 (2002) do Conselho Nacional de Educação, as licenciaturas, inclusive a que forma professor de Educação Física (EF), tem uma carga horária mínima de 2.800 horas e três anos de duração.

A EF é um dos componentes obrigatórios da Educação Básica, compreendendo o Ensino Fundamental e Médio (LDBN, 1996 – art. 26º). Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) (1999), dentre os conteúdos da Educação Física Escolar (EFE) tem-se os esportes, as lutas, a dança e atividades rítmicas e expressivas e a ginástica.

Se atentando aos cursos em nível superior, as manifestações gímnicas sempre estiveram presentes nos currículos dos cursos de licenciatura em Educação Física (LEF) brasileiros, conforme Barbosa (1999). O presente estudo terá como foco a ginástica voltada especificamente para a EFE. Assim a ginástica será denominada de “Ginástica Escolar” (GE). Esse conteúdo ginástico tem como essência fenomenológica o exercício físico educativo, partindo de movimentos culturalmente determinados e objetivando o desenvolvimento de capacidades físicas como força, resistência (localizada e aeróbica), flexibilidade, agilidade, equilíbrio e descontração (PEREIRA, 1988). No presente trabalho não serão estudadas formas esportivas de ginástica, como a Ginástica Artística e a Ginástica Rítmica. Também não se estudará a denominada Ginástica Geral.

No início dos cursos de formação em EF no Brasil, por volta da década de 1930, a ginástica, com variados enfoques e finalidades, era predominante na grade curricular. Esse predomínio se dava pelo fato de os cursos serem lecionados por pessoas ligadas aos segmentos militar e médico, focando-se em ensinar saúde e “higienização” (BENITES, NETO e HUNGER, 2008). Desta forma a influência dos militares passou a se refletir nos cursos de LEF a partir da utilização de métodos ginásticos como o alemão e sueco (ALMEIDA 2005).

Estudo de Almeida (2005) apontou que os professores de EFE não se sentem preparados para trabalhar com o conteúdo ginástico. Ademais, a forma

equivocada com que os docentes ministram o conteúdo pode contribuir para o pouco interesse dos escolares pela GE, de acordo com Pereira (2010).

Outros estudos têm demonstrado que o conteúdo de ginástica nas aulas de EFE tem sido abordado somente na parte inicial (aquecimento e alongamento) e final (relaxamento) das aulas, outras vezes, nem mesmo nestes momentos (PEREIRA, 1997; RINALDI, 2003; FORTES et al. 2012). Estes autores ainda ressaltam que os esportes coletivos são os conteúdos predominantes na parte principal da aula. Diante de tal situação, os professores da disciplina de EF vêm omitindo conhecimentos específicos do conteúdo ginástico aos seus alunos.

Chicati (2002) apontou que a ginástica é o segundo conteúdo menos motivante nas aulas de EFE, já Pereira (1999) apresentou que a ginástica no Ensino Médio, por não apresentar um caráter lúdico e recreativo sofre certa resistência dos alunos.

Além destes fatores citados anteriormente, as escolas não oferecem estrutura e materiais adequados para a prática deste conteúdo. Tal estrutura favorece a realização de conteúdos como os esportes coletivos nas aulas de EF (RANGEL-BETTI, 1999). Algumas escolas não disponibilizam espaços protegidos para dias chuvosos ou muito quentes e também de materiais como colchonetes, bastões e arcos.

Tem sido notada uma desvalorização e depreciação por parte do meio acadêmico do conteúdo ginástico não esportivo. Essa desvalorização foi apresentada por Almeida (2005) em seu estudo onde professores da rede de ensino básico responderam a um questionário sobre a utilização da GE. Todos participantes desta pesquisa ressaltaram a importância do conteúdo, mas, em contrapartida, não se consideram capazes o suficiente para trabalharem nas aulas de EFE.

A autora ainda apresenta algumas prováveis razões para a ginástica ter sido desvalorizada sendo elas: A falta de visibilidade enquanto conteúdo da EF; A falta de explicação sobre a finalidade da prática; A falta de discussão sobre os métodos ginásticos e suas formas de ação; A falta de diferenciação dos conteúdos da área e a busca exacerbada por novos métodos.

O conteúdo ginástico que deveria ser abordado no âmbito escolar nas aulas de EF vem perdendo o seu espaço cada vez mais. Rinaldi (2003), em estudo realizado com licenciados em EF de duas universidades efetivou que a maioria dos acadêmicos não teve o conteúdo ginástico durante a formação no ensino básico. Situação derivada muitas vezes por limitações dos docentes.

Esta autora, ainda ressalta que e a maioria dos discentes tem uma concepção de ginástica voltada para o condicionamento físico, a qual serve de preparação para os esportes. Com esses fatos apresentados a pesquisadora direciona para que os professores dêem mais oportunidade à ginástica, senão, ela vai continuar sem legitimidade.

Atentando-se para a área do ensino superior, alguns estudos apresentam o conteúdo ginástico como de suma importância no processo de formação dos acadêmicos. Almeida (2005), Jordan e Madrona (1999), e Figueiredo (2004) ressaltam a relevância de tal conteúdo nos cursos de formação e de seu trabalho nas escolas. Porém, dizem que os acadêmicos apresentam pouco interesse nesse conteúdo o qual deve ser melhor apresentado nas universidades.

Através do exposto acima, pode-se observar a desvalorização e depreciação da GE. Alguns fatores contribuem para tal situação, como a baixa motivação dos alunos, ausência de ludicidade na abordagem do conteúdo e a baixa qualificação dos professores, fatores já apontados anteriormente. Deste modo, torna-se necessário conhecer a forma como tal conteúdo vem sendo aplicado nos cursos formadores de professores em EF.

Considerando as positivities e os problemas encontrados com GE tem-se a seguinte questão norteadora deste estudo:

“Como a ginástica escolar, enquanto disciplina e atividade de pesquisa, ensino e extensão é tratada nos currículos dos Cursos de LEF nas Universidades Federais do Rio Grande do Sul (UF-RS)?”

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo Geral

Objetiva-se analisar a Ginástica Escolar nos cursos de Licenciaturas em Educação Física das Universidades Federais do Rio Grande do Sul.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Analisar os conteúdos programáticos, carga horária, desdobramentos, semestre letivo, bibliografia e pré-requisitos do Projeto Pedagógico de Curso e ementa da disciplina de Ginástica Escolar;
- Identificar os objetivos, conteúdos, competências, procedimentos de ensino, processos avaliativos e materiais utilizados na disciplina de Ginástica Escolar;
- Verificar a inserção da Ginástica Escolar em atividades pedagógicas de caráter acadêmico, tais quais projetos de pesquisa, de ensino e de extensão universitárias nas Universidades Federais do Rio Grande do Sul;
- Analisar o perfil de formação, atuação acadêmica e produção científica dos professores de Ginástica Escolar das Universidades Federais do Rio Grande do Sul, mediante exame do currículo vitae na plataforma Lattes.

1.2 Justificativa

O estudo sobre a GE nos cursos de LEF das UF-RS se justifica pela crítica ser uma ação inerente ao meio acadêmico. A Ginástica Escolar está historicamente vinculada à EF e a adjetivação escolar reforça sua relação com os cursos de licenciatura. A análise de sua efetivação na formação de professores além de atender a um problema concreto dessa área de conhecimento também contribui para maiores entendimentos de como ocorre o seu desenvolvimento curricular nos cursos de formação de professores de Educação Física do estado do Rio Grande do Sul.

Este estudo também se justifica por produzir importantes conhecimentos e contribuições para professores e pesquisadores envolvidos com a prática e investigação da GE nos cursos de LEF e consequentes reflexos na Educação

Básica. Particularmente dará voz aos coordenadores de curso e professores das disciplinas e atividades/projetos vinculados a GE, permitindo que se conheçam práticas pedagógicas, objetivos e procedimentos de ensino, bem como suporte conceitual que embasa o desenvolvimento da disciplina nas UF-RS. Decorrente dos achados se poderá refletir sobre possíveis diferenças quanto ao desenvolvimento da GE nas licenciaturas de diferentes regiões do estado do Rio Grande do Sul. O conhecimento sobre a operacionalização da GE contribuirá em suporte para futuros estudos com diferente abrangência, objetivos e metodologia.

1.3 Definições de termos

Curso de licenciatura: curso superior que forma professores para atuarem na Educação Básica;

Universidades federais: instituições públicas de ensino superior, pertencentes à rede federal de educação;

Currículo: componente pedagógico que orienta, determina e fundamenta as atividades educacionais sendo comumente expresso nos projetos pedagógicos dos cursos;

Ginástica: ginástica é a exercitação corporal, o conjunto de exercícios físicos e mentais em ação que solicitem e ativem os diversos sistemas e aparelhos orgânicos, visando ao desenvolvimento de qualidades físicas, mentais e sociais do ser humano (PEREIRA, 1988).

Ginástica Escolar: É um conteúdo de ensino de EFE. Objetivamente educativo desenvolvido durante as aulas regulares sobre orientação do professor, pedagogicamente interagindo com os objetivos, competências, planejamento, conteúdos, procedimentos de ensino e processos avaliativos.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1. Universidades

As universidades são herdeiras das instituições do mundo greco-romano. Elas foram assumindo uma forma específica no contexto religioso do oriente Islâmico e do ocidente cristão. A palavra *universitas* foi originalmente aplicada às sociedades escolásticas. Grande parte das universidades foi derivada de faculdades isoladas e escolas (WANDERLEY, 1991).

Segundo Ferreira (2004), universidade é derivada da palavra do latim *universitate*. O autor aborda dois conceitos sobre universidade: o primeiro significado refere-se à universalidade; o segundo trata como uma instituição de ensino superior que compreende um conjunto de faculdades ou escolas para especialização profissional e científica, e tem por função precípua garantir a conservação e o processo nos diversos ramos do conhecimento, pelo ensino, pela pesquisa e extensão.

Conforme Wanderley (1991), com fruto da tradição e com variações de tempo e lugar, três traços marcaram a idéia de universidade: comunidade, imunidade e universalidade.

O termo universidade está diretamente ligado a outros, os quais compõem este espaço, tais termos como: cultura, ciência, ensino superior, pesquisa, autonomia etc. A universidade é uma instituição social que tem base na articulação do tripé, ensino, pesquisa e extensão nos níveis mais elevados da política educacional. O ensino deve balancear a exigências profissionais de caráter mais pragmático e utilitarista com as exigências de uma formação geral humanista e que propicie valores éticos fundamentais. Com relação à pesquisa tem de ser impulsionada por todos os meios, favorecida pelo estado, segundo uma política global de avaliação que rompa a centralização e rigidez hoje existentes. A extensão ela deve prestar serviços à comunidade (WANDERLEY, 1991).

Para Wanderley (1991), a universidade - mas não só ela - é um lugar privilegiado para conhecer a cultura universal e as varias ciências, para criar e divulgar o saber, mas deve buscar uma identidade própria e uma adequação à realidade nacional.

Neste universo social que forma, de maneira organizada e sistemática, os professores, técnicos e intelectuais de nível superior que as sociedades necessitam. Este mesmo autor ainda diz que a universidade é o lugar das culturas locais e nacionais, das civilizações, dos conceitos, leis, teorias, pensamentos, definições, interpretações, explicações etc., dos autores antigos, dos clássicos e contemporâneos que marca significativamente um determinado ramo do saber.

O espaço da universidade serve para a troca de informações, experiências e saberes aprofundados em debates, seminários, conferências, encontros, simpósios, nacionais e internacionais, ou, de intercâmbios permanentes entre cientistas, técnicos, professores e estudantes, além, do comércio da literatura pública a nível mundial.

Ao contrário da Espanha, que construiu universidade em suas colônias americanas no século XVI, Portugal não incentivou e como também proibiu que tais instituições fossem criadas no Brasil. Ao invés de construir universidades, a metrópole concedia bolsas para filhos de colonizadores estudarem em Coimbra, mas em número restrito. Ainda era permitido que, estabelecimentos escolares jesuítas oferecessem cursos superiores de Filosofia e Teologia (CUNHA, 1980; FÁVERO, 2006).

O surgimento da universidade no Brasil, segundo Cunha (1980) e Fávero (2006), ocorreu no ano de 1909 em Manaus, no estado do Amazonas, durante o período de prosperidade gerada pela exploração da borracha. Resultado da iniciativa privada, a Universidade de Manaus era constituída pelos cursos de Direito, Medicina, Engenharia, Odontologia, Farmácia e de formação de oficinas de Guarda Nacional. Sendo que esta instituição teve fim no ano de 1926. Mas atualmente é conhecida como Universidade Federal do Amazonas.

A primeira universidade Brasileira que assumiu duradouramente o status de universidade foi a do Rio de Janeiro, no ano de 1920. Essa instituição foi criada através da reunião das faculdades de Medicina, Engenharia e Direito e em 1937 passou a se chamar universidade do Brasil (CUNHA, 1980; FÁVERO, 2006).

A LDBN (1996) trata a universidade como instituição pluridisciplinar de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, os quais são indissociáveis, sendo que esse universo provê educação terciária (graduação) e quaternária (pós-graduação). Esta instituição de ensino superior goza de autonomia para executar as seguintes atribuições:

- 1 Criar, organizar e extinguir, em sua sede, cursos e programas de educação superior previstos nesta lei, obedecendo às normas gerais da União e, quando for o caso, do respectivo sistema de ensino;
- 2 Fixar os currículos dos seus cursos e programas, observadas as diretrizes gerais pertinentes;
- 3 Estabelecer planos, programas e projetos de pesquisa científica, produção artística e atividades de extensão;
- 4 Fixar o número de vagas de acordo com a capacidade institucional e as exigências do seu meio;
- 5 Elaborar e reformar os seus estatutos e regimentos em consonância com as normas gerais atinentes;
- 6 Conferir graus, diplomas e outros títulos;
- 7 Firmar contratos, acordos e convênios;
- 8 Aprovar e executar planos, programas e projetos de investimentos referentes a obras, serviços e aquisições em geral, bem como administrar rendimentos conforme dispositivos institucionais;
- 9 Administrar os rendimentos e deles dispor na forma prevista no ato de constituição, nas leis e nos respectivos estatutos;
- 10 Receber subvenções, doações, heranças, legados e cooperação financeira resultante de convênios com entidades públicas e privadas.

De acordo com a LDBN (1996), a educação superior é ministrada em instituições públicas ou privadas. Ademais, as universidades devem ter pelo menos um terço do corpo docente com titulação acadêmica de mestrado ou doutorado, e um terço do corpo docente em regime de tempo integral.

Segundo informações disponibilizadas no site do Ministério da Educação (MEC), no Estado do Rio Grande do Sul existem 32 universidades credenciadas, deste total, 8 pertencem a rede federal, das quais 5 oferecerem o curso de LEF.

O primeiro curso de LEF em uma UF no Estado do Rio Grande do Sul surgiu na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). A Escola de Educação Física (ESEF/UFRGS) foi criada em maio de 1940, atualmente com 72 anos de história e localizada em POA/RS.

Além, de oferecer o curso de licenciatura e bacharelado, essa instituição contempla diversos projetos de pesquisa e extensão. A unidade também agrega o Programa de pós-graduação em Ciências do Movimento Humano, onde existem cursos de especialização; mestrado; doutorado e pós-doutorado.

Sendo que esta instituição, durante os primeiros 30 anos, funcionava como uma escola estadual e nela predominava um ensino de forte caráter instrucional. Porém, no ano de 1969 ocorreu a sua federalização, sendo a escola agregada à UFGRS.

A segunda UF a oferecer o curso de LEF, em 1970, foi a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), onde surgiu o Centro de Educação Física e Desporto (CEFD/UFSM), sendo este o primeiro das Universidades Federais, mas legalmente criado em 1971. Já o curso foi reconhecido no ano de 1973.

O CEFD/UFSM oferece na graduação os cursos de Licenciatura e Bacharelado. Em nível de pós-graduação esta instituição oferece 3 especializações relacionadas à Educação Física e também conta com um programa de mestrado, que oferece duas linhas de pesquisa.

O terceiro curso a ser implantado no RS em uma UF, no ano de 1971, foi a Escola Superior de Educação Física (ESEF/UFPel), sendo reconhecida no ano de 1977. Atualmente com 41 anos de história e localizada em Pelotas/RS. Esta instituição oferece o curso de LEF e Bacharelado em nível de graduação. Com relação à pós-graduação ela oferece curso de mestrado em EF.

A quarta UF a ofertar o curso de LEF é a Universidade Federal do Rio Grande (FURG), no ano de 2005. O curso, com duração de oito semestres, é oferecido à noite para viabilizar o acesso a esta licenciatura aos estudantes da região e também trabalhadores das cidades próximas. Em nível de pós-graduação relacionada à EF existe um curso de especialização em EFE.

O quinto curso de LEF em uma UF neste Estado surgiu na Universidade do Pampa (UNIPAMPA). O curso de LEF na UNIPAMPA teve suas atividades acadêmicas iniciadas no ano de 2009, com sede no campi de Uruguaiana.

2.2. Currículo

O currículo, de acordo com Goodson (1995), surgiu em 1509, no College of Montagin, e no ano de 1633 apareceu no dicionário de inglês Oxford, sendo que a palavra currículo vem do latim *Scurrere* que emergiu como conceito de escolarização. Já para Silva (2003), o termo currículo foi derivado da palavra que vem do latim “*curriculum*”. O que significa “pista de corrida” podemos dizer que no curso desta “corrida” que é o currículo acabamos por nos tornar o que somos. Para Ferreira (2004), o currículo significa as matérias constantes de um curso.

Conforme Goodson (1995), o currículo é a forma como contemporaneamente organizamos o conhecimento e o saber com vistas à sua transmissão. O conceito de currículo como uma sequência estruturada ou disciplina provem, em grande parte, da ascendência política do calvinismo. Este mesmo autor diz que hoje o currículo educacional é resultado de um lento processo de fabricação social, no qual estiveram presentes conflitos, rupturas e ambiguidades. Sendo que o currículo está construído para ter efeitos sobre as pessoas (e tem) e está diretamente ligado às diferenças sociais.

O currículo tem como uma das funções ajudar a ver que o conhecimento corporificado não se trata de algo fixo, mas sim, de artefato social e histórico, que se encontra sujeito a mudanças e flutuação e constantes transformações, sendo que o currículo não é constituído de conhecimentos válidos, mas de conhecimentos considerados socialmente válidos (GOODSON, 1995).

Segundo Goodson (1995), o processo de fabricação do currículo não é um processo lógico, mas um processo social, no qual convivem lado a lado com fatores lógicos, epistemológicos, intelectuais, determinantes sociais menos “nobres” e menos “formais”, tais como interesses, rituais, conflitos simbólicos e culturais, necessidades de legitimação e de controle, propósito de dominação dirigidos por fatores ligados à classe, à raça, ao gênero.

O autor ainda divide currículo como: o currículo pré-ativo e o currículo ativo. O primeiro, sendo o currículo escrito, proporciona um testemunho, uma fonte documental, um mapa do terreno sujeito a modificações; constitui também um dos

melhores roteiros oficiais para estrutura institucionalizada da escolarização. Já o segundo, é o currículo de fato, ou seja, o currículo na prática, em sala de aula.

Greene (1971, apud GOODSON, 1995), conceitua o currículo como “uma possibilidade que o discente tem como pessoa existente, sobretudo interessada em dar sentido ao mundo em que de fato vive”. É também no currículo que existe uma estrutura de conhecimento socialmente apresentado, externo ao conhecedor, a ser por ele dominado. Já para Silva (2003), o currículo seria um objeto que precede a teoria, a qual só entraria em cena para descobri-lo, descrevê-lo, explicá-lo.

Conforme Silva (2003), provavelmente o currículo aparece pela primeira vez como um objeto específico de estudo e pesquisa nos Estados Unidos dos anos 1920. Em conexão aos movimentos imigratórios, que intensificavam a massificação da escolarização, houve um impulso, por parte de pessoas ligadas, sobretudo à administração da educação, para racionalizar o processo de construção, desenvolvimento e testagem de currículo.

Para Silva (2003), a pessoa que criou o currículo foi Bobbitt, que em seu discurso curricular explicitava que o currículo é supostamente isso: a especificação precisa de objetivos, procedimentos e métodos para obtenção de resultados que possam ser precisamente mensurados. Para o autor, a montagem do currículo deve se basear: o que eles ou elas devem saber? Qual conhecimento ou saber é considerado importante ou válido ou essencial para merecer ser considerado parte do currículo?

Dessa forma, o estudo em questão pretende ver como a GE vem se configurando nos currículos dos cursos de LEF. Mas, para isso, precisa-se adentrar a questões tais como: Que tipo de professor os currículos dos cursos de licenciaturas em Educação Física tem se proposto a formar, através dos componentes curriculares colocados pela legislação e , tendo em vista, a flexibilização ou autonomia das UF para comporem seus currículos?

A Educação Física, enquanto componente curricular obrigatório da Educação Básica, requer um professor legalmente habilitado para a sua implementação em concordância com a LDBN (1996).

Em relação a esta área de Educação Física, de acordo com o Parecer 58/2004:

É concebida como área de conhecimento e de intervenção profissional que tem como objeto de estudo e de aplicação o movimento humano, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, nas perspectivas da prevenção, da promoção, da proteção e da reabilitação da saúde, da formação cultural, da Educação e da reeducação motora, do rendimento físico-esportivo, do lazer, da gestão de empreendimentos relacionados às atividades físicas, recreativas e esportivas, além de outros campos que oportunizem ou venham a oportunizar a prática de atividades físicas, recreativas e esportivas. A finalidade é possibilitar às pessoas o acesso a este acervo cultural, compreendido como direito inalienável de todo(a) cidadão(ã) e como importante patrimônio histórico da humanidade e do processo de construção da individualidade humana (BRASIL, 2004a, p. 8-9).

No que tange ao ensino superior, relacionado à Educação Física, necessita-se de um currículo preocupado com a formação de qualidade desse profissional para que seja competente, compromissado, crítico, pedagógico e participativo. O professor ainda deve buscar contribuir nas mudanças econômicas e sócio-culturais que nosso país tanto precisa, e ainda, colaborar para elevar qualitativamente a Educação Física escolar.

O currículo no ensino superior direcionado pra área de LEF tem uma proposta mínima de 1800 horas de conteúdos, 400 horas de estágio supervisionado, 400 horas de prática como componente curricular e 200 horas de atividades complementares (BRASIL, 2002b).

No início do século XX, no Brasil, a formação profissional em EF tinha o currículo pautado predominantemente na ginástica (JUNIOR; SIMOES, 2011, p.45-47; SILVA ET al., 2009; SOARES, 2001). Conforme dizem Silva et al., 2009:

Não se pode, assim, deixar de destacar a ginástica no cenário da Educação Física brasileira, sobretudo por conta do seu papel desempenhado nas primeiras décadas da formação profissional específica, [...] por ser identificada como um eixo central na formação específica. As ginásticas naquele período seja no meio militar ou a partir dos militares na formação de civis, destacavam-se sobre as demais práticas corporais e tiveram papel marcante na relação teoria e prática na primeira metade do século XX, no sentido de estabelecer a necessidade de se fazer exercícios, bem como de um profissional que a instrua.

De acordo com Pereira Filho (2005), em 1939, cria-se na Universidade do Brasil (UB), a Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD). Com isso, surge o primeiro modelo de currículo de formação de profissionais de Educação Física a ser seguido nacionalmente, do qual o autor destaca os principais pressupostos, “diante da exposição de motivos do então ministro da Educação e Saúde, Gustavo Capanema” (Pereira Filho, 2005, p.53), conforme segue:

- a) Formar professores instruídos, pesquisadores da ciência e da técnica dos exercícios físicos e capazes de empregá-los com meios eficientes de melhorar a saúde e dar ao corpo solidez, agilidade e harmonia;
- b) Observar que o pessoal técnico destinado a orientar e dirigir os desportos das diferentes modalidades tem de ser numeroso e não pode ser recrutado entre os autodidatas, rudimentares ou desvirtuados no conhecimento da penosa matéria, mas entre os especialistas esclarecidos e seguros;
- c) Considerar que a Educação Física e os desportos devem ter uma continuada assistência médica, que deve ser dada por especialistas em Medicina da Educação Física e dos Desportos;
- d) Reconhecer como elementos essenciais e básicos para desenvolver e aperfeiçoar a Educação Física e os Desportos: professores de Educação Física; técnicos em Desportos; e médicos especializados em Educação Física e Desportos.

Tendo em vista os pressupostos, podemos inferir que com este currículo a ENEFD se propunha a ser um centro de preparação de todas as modalidades de técnicos ora reclamados pela Educação Física, ora pelos desportos. Também funcionaria como um padrão de formação para as demais escolas do país e como instituição destinada a realizar pesquisas sobre o problema da Educação Física e dos desportos.

Durante alguns anos após a sua fundação, a ENEFD esteve sob a direção de militares, possuindo um corpo docente bastante eclético, no qual era possível encontrar médicos, militares e ex-atletas/praticantes de modalidades esportivas, na maior parte não trabalhando em conjunto.

Até mesmo as próprias condições estruturais da Escola eram insuficientes, pois não tinha sede própria, utilizando salas emprestadas no Instituto de Surdos e Mudos, bem como instalações de clubes próximos. “Somente em 1951 conseguiu sua sede própria, situada no Campus da Praia Vermelha da Universidade do Brasil, tendo se contextualizado realmente a esta universidade” (Pereira Filho, 2005, p.54).

Posteriormente, a ENEFD passou a ser dirigida por médicos os quais passaram a imprimir iniciativas cada vez mais substanciais de levar a Escola a ocupar seu papel de Escola-padrão, assim, buscando a reformulação curricular e preocupando-se com a realização de pesquisas; com a organização e oferecimento de cursos de aperfeiçoamento e congressos; com o envio de professores ao exterior e o recebimento de professores renomados como conferencistas; também na publicação de periódico específico.

Conforme Silva (2012), a partir das décadas de 70 e 80, o cenário sóciopolítico do país passou por diversas configurações, sendo uma dessas relacionadas a modalidades esportivas que, neste período, passaram a ser os conteúdos principais da EFE e, posteriormente, na composição curricular dos cursos de EF.

Esta mesma autora diz que em especial na década de 70 se evidenciou que o curso de Educação Física cada vez mais atraía pessoas para formação em esporte, com atuações na preparação física ou técnico esportivo. Mesmo as pessoas que buscavam se qualificar pra trabalhar em âmbito escolar, acabavam sofrendo influências para valorizar as modalidades esportivas.

Nesta época, o esporte era utilizado como uma ferramenta na EF para educar as pessoas. Desta forma, o esporte foi entrando de “*mansinho*” nas grades curriculares e “*roubando o espaço*” da ginástica, dança e lutas que ficaram em segundo plano na composição curricular dos cursos. Assim, os acadêmicos buscavam o curso para atuarem na área esportiva.

Segundo Silva (2012), diante de tal situação, o desafio da época foi criar cursos diferentes, para atender as necessidades das pessoas que chegavam ao ensino superior. Em 1987, o Conselho Federal de Educação (CFE), emitiu o Parecer nº 3, o qual permite as instituições de ensino superior oferecer o curso de bacharelado, além do já existente, em licenciatura. A grande maioria das universidades não aderiu a esta proposta momentaneamente.

Por outro lado, no ano de 2004, através da homologação da resolução nº 7/2004 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação (CNE), de 31 de março de 2004, instituiu as diretrizes Curriculares para os cursos de graduação em EF, o que propiciou a adesão de diversas universidades.

Conforme Andrade Filho (2001) e Ventura (2010), a formação de docentes em EF no Brasil tem em seu histórico até o momento atual, a divisão em quatro marcos, sendo o primeiro referente à criação da ENEFD, a qual instituiu um currículo padrão; o segundo marco trata do currículo mínimo; o terceiro fala sobre a divisão do curso; já o quarto marco aborda o estabelecimento do curso de graduação de acordo com as diretrizes curriculares.

Para Carreiro da Costa (2004), é impossível falar em tendências no ensino da Educação Física, sem discutir orientações educativas ou filosóficas dos currículos. Para o autor, os problemas sociais e culturais que enfrentam as sociedades neste começo do século XXI, fazem da EFE um projeto educativo indispensável. Neste sentido, pensa-se que estudar o currículo dos cursos de formação inicial pode contribuir para uma melhoria da qualidade da Educação Física no âmbito da escola.

A concepção de formação docente defendida ao longo deste estudo está pautada em formar o professor como um todo, para isso, corroborando com Carreiro da Costa (2004), quando diz:

Que a comunidade científica e profissional de Educação Física precisa assumir coletivamente uma prática que valorize aspectos éticos, morais e pedagógicos inerentes à profissão docente, dentro de uma perspectiva: Que conceba a escola como um contexto de inovação e transformação cultural e social; Que compreenda a participação na cultura do movimento, de acordo com as necessidades e possibilidades pessoais, como fator fundamental da qualidade de vida; Que entenda o esporte de alto rendimento como apenas uma das expressões da cultura motora, e que não deverá ser dominante, considerando suas características seletivas e de exclusão dos menos aptos; Que conceba as finalidades da Educação Física Escolar como a promoção de aprendizagens motoras, assim como o desenvolvimento de competências reflexivas necessárias para uma participação pessoal gratificante na cultura do movimento ao longo de toda a vida; Que assuma que qualquer política e prática que venha a comprometer os objetivos de igualdade e excelência para todos os alunos, que perpetue as desigualdades sociais e econômicas, deverá ser objeto de crítica e contestação (CARREIRO DA COSTA, 2004, p.17).

Porém, segundo Pires (2012), O esporte institucional, representado pelas modalidades olímpicas mais conhecidas, continua sendo um dos principais, senão o maior parâmetro para a organização e o desenvolvimento dos cursos de licenciatura da área.

Essa importância passa pelo ainda grande número de disciplinas esportivas obrigatórias; por aspectos da própria arquitetura das instituições formadoras, em que se destacam ginásios, campo de futebol, piscina e pista de atletismo; pela denominação das disciplinas na forma específica das modalidades esportivas, como Teoria e Metodologia do Basquetebol, do Voleibol ou do Tênis de Campo, ao contrário dos demais conhecimentos/conteúdos oriundos da cultura de movimento, que são nomeados genericamente, como Ginástica, Lazer, Dança e outros.

Neste contexto o presente estudo se propõe a analisar a presença da GE na composição dos currículos dos cursos de LEF, a fim de verificar se o que está colocado oferece subsídio suficiente para uma formação mais ampla. Assim, não se limitando aos esportes, os quais são apenas uma das expressões da cultura corporal.

2.3. Formação Inicial

Para García (1999) a etapa de formação inicial serve de preparação formal em um determinado curso específico para a formação docente. Nessa fase o futuro professor adquire conhecimentos pedagógicos e de disciplinas acadêmicas, além disso, realiza as práticas de ensino. Já formação docente inclui todo o processo de formação do professor seja no período pré ou pós-profissional (OST, 2012).

Um dos elementos fundamentais para qualidade de ensino em qualquer nível é a formação docente. Nesse sentido García (1999) conceitua a formação de professores como:

Área de conhecimentos, investigação e de propostas teóricas e práticas que [...] estuda os processos através dos quais os professores – em formação ou em exercício – se implicam individualmente ou em equipe, em experiências de aprendizagem através das quais adquirem ou melhoram seus conhecimentos, competências e disposições, e que lhe permite intervir profissionalmente no desenvolvimento do seu ensino, do currículo e da escola, com o objetivo de melhorar a qualidade da educação que os alunos recebem (GARCÍA, 1999, p.26).

As Instituições de Ensino Superior (IES) são espaços onde ocorre a formação inicial a nível superior, sendo este local de ciência, de organização, de manutenção do passado e projeção do futuro (MONTIEL, 2010).

A LDBN (1996) abarca a formação de professores para intervir na educação básica, a qual se fará em nível superior, nos cursos de Licenciatura, sendo ofertada nas universidades ou em institutos superiores de educação, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério. Sendo que a União, o Distrito Federal, os Estados e os Municípios, em regime de colaboração, deverão promover a formação inicial.

Um marco importante para formação inicial nas licenciaturas ocorreu em 1962, através do Conselho Federal de Educação, o qual determinou o currículo mínimo. Neste currículo foram definidas as disciplinas pedagógicas a serem cursadas nas licenciaturas, pelo fato dessas corresponderem à formação didática do magistério (KIST, 2007).

Para Tardif (2007), a formação inicial propõe-se habilitar os alunos, que serão futuros docentes. Os profissionais que atuam nessa fase devem fazer com que estes discentes sejam reflexivos durante sua prática.

Diante da proposta do ensino reflexivo Schön (1992) é considerado o “pioneiro”, o autor defende novas maneiras de formar professores, práticos reflexivos, através do planejamento didático-pedagógico da “reflexão-na-ação e a reflexão-sobre-a-ação”. Segundo Nóvoa (1992), a formação dos docentes precisa de uma análise sobre suas práticas, pois essas são arquitetadas através da unificação de conhecimentos e técnicas.

Conforme Vasconcelos (1996), para um professor de nível superior ser competente, ele necessita dos aspectos das formações técnico-científico; prática e pedagógica. Com relação aos aspectos técnico-científicos da formação se faz menção à propriedade de conhecimento específico da disciplina que o professor ministra ou ministrará. Conexo a essa propriedade está a atualização, através de cursos, congressos, simpósios, grupo de estudos, palestras etc.

Os cursos direcionados à formação de professores em EF existem em todo o mundo. Também existe a necessidade de professores competentes e capacitados especificamente para atender as demandas da área da EF. Os aspectos da formação prática estão relacionados aos conhecimentos da prática profissional que vai ser ensinada para o aluno. Já os aspectos da formação pedagógica abarcam além do saber ministrar aula, elementos do planejamento de ensino, como: os objetivos; caracterização das pessoas; conteúdos selecionados; avaliação da aprendizagem etc.

A formação inicial em EF tem sido representada pelo modelo de racionalidade técnica. Marcada por uma tradição instrumentalizada e, de maneira geral, tem cooperado para a crise da educação em todos os níveis de ensino (RINALDI, 2008).

A autora diz que estudiosos da área da Educação Física focaram-se nessa problemática na tentativa de trazer uma nova postura ao ensino superior, sabendo que a formação inicial é importante na construção de conhecimentos indispensáveis para a atuação profissional. Pois é neste período que os futuros professores poderão, ou não, alterar o entendimento de EF, adotarão, ou não, uma prática pedagógica permeada pela cultura dominante.

Para Pereira et al. (2010), é fundamental que o professor tenha conhecimento dos conteúdos e também da construção dos conhecimentos pedagógicos desses conteúdos, os autores advertem que, sem eles, os futuros professores de EF estarão sujeitos:

A uma inadequada a adaptação aos fatores contextuais do processo de ensino. De fato, em traços gerais, a investigação aponta para interferência do conhecimento da matéria de ensino na seleção, ordenação, sequecialização e grau de desenvolvimento dos conteúdos [...] e quantidade de questões colocadas praticamente.

Para atingir esses objetivos e disponibilizar a construção de todos os conhecimentos levantados anteriormente, a legislação indica aos cursos de formação inicial em EF a realização de trabalhos de graduação e exige deles a garantia da indissociabilidade entre teoria e prática, através das Práticas como

Componente Curricular; Conteúdos Curriculares de natureza Científico-Cultural; Estágios Supervisionados e Atividades Complementares (BRASIL, 2004b).

Conforme Carreiro da Costa et al. (1996), os cursos de EF devem formar os futuros professores mais críticos. Esses autores defendem uma formação profissional reflexiva, centrada na promoção de práticas orientadas para a verificação e pesquisa das condições materiais e das práticas escolares.

Para Rinaldi (2008), o futuro professor de EF deve estar disposto para encarar e refletir criticamente, sobre os fatos e situações conflituosas expostas na EFE atual. Assim, os cursos necessitam criar um laço com a escola para que a formação seja mais condizente com a futura prática docente.

De acordo com Ilha e Krug (2013), o professor de EF na sua prática docente, precisa ser competente para refletir sobre a sua prática definindo os objetivos das aulas de acordo com o conhecimento que abrangem a área, articulando-os com o contexto em que está inserido, considerando as carências e os anseios dos educandos e da comunidade escolar.

Neste mesmo estudo os autores evidenciaram que os indivíduos que fizeram parte da pesquisa não desenvolvem o ensino crítico-reflexivo, e nem compreende o seu significado. Mas algumas considerações devem ser feitas, esses profissionais se formaram no ano de 1990 e poucos deles procuraram uma formação continuada.

Através do exposto anteriormente, cabe aos cursos de formação inicial em EF discutir e refletir com os seus discentes sobre o perfil de profissional que se pretende formar.

2.4. Ginástica

2.4.1. A Ginástica e Ginástica Escolar

Através de diferentes conceitos a Ginástica foi se formando, atribuindo várias funções, durante todo o tempo, nas diversas culturas, e também, adquirindo diversos significados e objetivos, de acordo com a comunidade a qual estava inserida (TOLEDO, 1999). A autora ainda diz que a ginástica não era somente um conjunto

de exercícios com metas e conteúdos definidos, ela era praticada em determinada forma e num determinado contexto.

O termo “Ginástica” foi definido pela primeira vez na Grécia. Esse conceito trazia na sua essência “arte de exercitar o corpo nu” fazendo analogia aos Jogos Olímpicos daquela época. Neste país os indivíduos deveriam seguir as orientações dos preparadores físicos e dos filósofos, sendo que estes colocavam como meta a formação do ser humano; aspectos intelectual, físico, filosófico, estético e moral (TOLEDO, 1999).

Esta mesma autora diz que na China a ginástica estava ligada diretamente com a área da saúde, objetivando aspectos terapêuticos e preventivos. Pode-se considerar que a ginástica na Grécia focava na estética e na filosofia, enquanto a Chinesa, buscava a supremacia da alma através da ordem médica, mas as duas buscavam o bem estar físico do homem.

Para Platão, “a ginástica tem por fim regular a assimilação e desassimilação e obter simetria à fisiologia da vida orgânica da qual dependem a saúde, a força e outros bens físicos”. Aristóteles “a *ginastiké*, a ciência dos exercícios moderados e racionais, a qual objetivava a *Euexia*, a boa formação do corpo”.

Já Ling dizia que “a ginástica divide-se em pedagógica, médica, militar e estética”. Guts-Muths tratava à ginástica como o aperfeiçoamento das qualidades naturais do indivíduo tornando-o forte, belo e destro; o princípio é que “o corpo deve ser o servo do espírito”.

Para Demeny “a Ginástica é uma arte baseada na ciência do movimento”. E, por fim, Silveira diz que “a Ginástica objetiva basicamente: a) Formação corporal; b) Educação do movimento; c) Aumento da eficiência/rendimento; d) Desenvolvimento da criatividade” (PEREIRA, 1988).

Conforme Ferreira (2006), a palavra ginástica vem do Grego *Gymnastike* que significa “arte de exercitar o corpo para fortificá-lo e dar-lhe agilidade, sendo um conjunto de exercícios corporais sistematizados, para esse fim, realizados no solo ou com auxílio aparelho”. Já para Pereira (1988) a Ginástica é a exercitação corporal, o conjunto de exercícios físicos e mentais em ação que solicitem e ativem

os diversos sistemas e aparelhos orgânicos, visando ao desenvolvimento de qualidades físicas, mentais e sociais do ser humano.

Souza (1997), na sua tese de doutorado aborda que os exercícios físicos ginásticos, são derivados da pré-história, consolida-se na antiguidade, estaciona na idade média, fundamenta-se na idade moderna e sistematiza nos primórdios da idade contemporânea.

Esta mesma autora diz que os exercícios físicos na antiguidade Oriental apareceram através de diversas modalidades, como, luta, natação, remo, hipismo, arte de atirar com o arco, sendo esse exercício apresentados nos jogos, rituais religiosos e na preparação guerreira. Neste mesmo período na Grécia o exercício físico era visto como o ideal de beleza humana, assim, tomando diferentes vertentes. Em Atenas se valorizava a educação corporal, em Esparta servia de preparação para guerra. Em Roma era igual à Esparta o exercício servia para o treinamento de militares.

Com relação aos exercícios físicos na Idade Média, eles serviam de base para a preparação física dos soldados militares durante as lutas Cruzadas. Os nobres desta época valorizavam exercícios como a esgrima e equitação para participação em torneios e jogos. Também surgiram outras modalidades neste momento, dentre elas se encontrava o manejo do arco e flecha, luta, escalada, marcha corrida, salto, caça e pesca, jogos simples de pelota, futebol e jogos de raquete (SOUZA, 1997).

Na idade medieval a ginástica teve um declínio, pelo fato de estruturação das práticas advindas da antiguidade, as quais estavam relacionadas a elementos terapêuticos e exercícios ginásticos que buscavam a harmonia entre o corpo e a mente. Já na idade Moderna, os exercícios físicos ressurgem com força, sendo que a ginástica se justificava como a prática capaz de fortalecer o físico, manter a saúde e disciplinar o físico e o moral (SOUZA, 1997; CARDOSO, 2011).

O sistema Capitalista também influencia na construção histórica da ginástica. Nesta época ocorreu uma grande preocupação em sistematizar os métodos ginásticos para atender as metas e formular uma educação de classe (operaria), a qual deveria atingir os objetivos do estado burguês. Esta educação

focava na ordem e saúde, assim, o trabalhador ficaria disciplinado e resistente “fisicamente”, para se manter forte e apto durante as elevadas horas de trabalhos a serem cumpridas (TOLEDO, 1999).

Esta autora ainda diz que para atender essa elevada jornada de trabalho no Século XIX, surgiram as escolas de ginástica, sendo as mais representativas a Alemã, Austríaca, Sueca e a Francesa. Estas escolas e seus métodos criados na Europa e espalhados por diversos países decretaram um marco “surto ginástico”. Apesar dos locais de origem e precursores serem diferentes, as suas metas eram as mesmas, estas comunidades focavam na formação de homens fortes, disciplinados e hábeis para o seu desenvolvimento industrial.

Conforme Souza (1997), estas escolas de ginástica tornaram-se responsáveis pelos principais métodos, e a partir do ano de 1900, elas determinaram o início de três grandes movimentos de ginásticos europeus, sendo eles: Movimento do Oeste na França, Movimento do Centro na Alemanha, Áustria e Suíça e Movimento do Norte, o qual engloba os países da Escandinávia.

Através deste levantamento histórico da ginástica, é possível concluir que a mesma sempre esteve atrelada com a prática de exercício físico, objetivando enfoques como a estética, moral, saúde e harmonia entre o corpo e a mente, na antiguidade. Já no período do capitalismo o enfoque colocado sobre o exercício físico ginástico visava à formação do trabalhador e a divisão entre o operário e a burguesia. As escolas de ginástica criadas na Europa influenciaram e influenciam até os dias atuais, a ginástica mundial.

De acordo com Souza (1997), a ginástica está dividida em cinco campos de atuação - ginástica de condicionamento físico, ginástica de competição, ginástica fisioterápica, ginástica de conscientização corporal e ginástica demonstrativa.

A Ginástica de Condicionamento Físico, está atrelada às modalidades que objetivam a aquisição ou manutenção da condição física do atleta ou não atleta entre elas (musculação, hidroginástica, localizada, aeróbica e etc.).

A Ginástica de Competição, reúne todas as modalidades competitivas, assim, possui regras pré-estabelecidas que as regulamentam internacionalmente, dentre elas (Artística, Rítmica, Acrobática, trampolim e etc.).

A Ginástica Fisioterápica, nesta modalidade visa-se a prevenção ou tratamento de doenças, através (reeducação postural global, cinesioterapia, pilates e etc.).

A Ginástica de Conscientização Corporal reúne as proposta de abordagem de corpo, também conhecida por Técnicas Alternativas ou Suaves, praticada na (antiginástica, eutonia, feldenkraus, bioenergética e etc.).

A Ginástica de Demonstração, a qual é representada pela ginástica geral - sendo que sua principal característica é a não competitividade - tem como função a interação social, formando o individuo nos seus aspectos: motor, cognitivo, afetivo e social (reúne elementos de todas as ginásticas).

Considerando o contexto da ginástica no país, Toledo (1999) diz que o Brasil durante a sua independência, se fez necessário a desvinculação com a sua antiga metrópole Portugal, nas esferas políticas, econômica, social e educacional. Em relação à educação, mais precisamente da província do Amazonas, em 1852, a EF e a moral se atrelavam ao ensino primário, sendo um dos conteúdos competentes a EF os “Exercícios ginásticos”. As aulas de ginásticas se fortaleceram primeiramente em escolas militares, para que o país mantivesse a independência e se erguesse como um novo país. O método ginástico predominante nesse momento era o Alemão.

No ano de 1882, o conteúdo ginástico tornou-se obrigatório para os ambos os sexos, através do parecer de Rui Barbosa ao projeto de nº 224, assim, podendo ser abordado nas escolas de ensino primário e também nas de formação profissionais. Este fato efetivou a ginástica nos currículos das escolas do Rio de Janeiro, a então capital da República, e nas escolas militares e em todo o território brasileiro (TOLEDO, 1999).

A ginástica também levava na sua estrutura nesta época, a preocupação com o prazer pela atividade física, desta forma, se adotou o método Sueco e Francês, devido ao fator que o método Alemão advinha de princípios militares, os quais exigiam disciplina e força. Por outros fatores como o da Primeira Guerra Mundial este método foi perdendo suas forças, assim, gradativamente sendo substituído pelos métodos Francês e Suecos (TOLEDO, 1999)

Essa mesma autora diz que o método Sueco influenciou até os primeiros anos da década de 20. No período que vai de 1851 a 1920, a EF era tratada como sinônimo de ginástica, a qual tinha como meta principal higienizar a população. As reformas ocorridas na educação na década de 1920 foram todas fortalecidas pela tendência da *Escola Nova*.

Com relação à década de 1930, no que diz respeito à formação de professores, ocorreu em larga escala a ampliação do conteúdo ginástico, tanto nas escolas civis quanto nas militares e também no universo acadêmico, no qual visava-se a capacitação de professores. O método Francês foi o que vigorou neste período, sendo abordado até no Centro de EF do Exército e em demais cursos de formação e especialização de professores.

No período de 1937 a 1945, que correspondia ao Estado Novo governado por Getúlio Vargas e pretendia disseminar o capitalismo, a escola acaba sofrendo diretamente com este sistema, através da criação do Ministério da Educação e Saúde Pública, por ser entendida como um dos meios fundamentais para afirmação da ordem capitalista (TOLEDO, 1999; CARDOSO, 2011).

A EF foi estruturada e divulgada em “quase” todo o território brasileiro na década de 1930 e 1940, com forte influencia do método Francês nas escolas. Outra vitória que teve esta disciplina, está relacionada à sua obrigatoriedade nos cursos primários e secundários, assegurada pela LDBN de 1961.

Com relação aos conteúdos trabalhados nas aulas de EF nas escolas, ocorreu uma valorização pelos jogos e esportes, sendo que estes já eram praticados durante a implementação do método Francês. Estes conteúdos valorizados visavam a habilidades físicas, aprimoramento da saúde, integração e ludicidade, esses fatores iam de encontro com as preocupações da escolanovista, principalmente por ser trabalhos em grupos.

Como podemos observar até a década de 1970, aproximadamente, existiram duas fortes concepções de EF. A primeira relacionada às manifestações gímnicas, a qual esteve presente desde a implementação do método Alemão até a década de 70, sendo que a ginástica se caracterizou durante algum tempo com EF. Já a segunda concepção refere-se à esportiva. O interessante é que o método

Francês foi o intermediário entre essas duas concepções na EFE, porque seu conteúdo trabalhava tanto a ginástica quanto o esporte.

Na década de 1980 a EFE foi dando ênfase nos conteúdos esportivos, assim, a ginástica foi se reduzindo. Alguns fatores podem ter contribuído para esta situação como: a falta de aparelhos específicos para sua prática; o interesse e aprimoramento dos esportes coletivos.

2.4.2. A Ginástica nos Cursos de Licenciatura em Educação Física

A ginástica como vimos anteriormente, já fazia parte dos currículos nas escolas de ensino primário e secundário, antes mesmo de existir um curso de ensino superior. Pode-se dizer que a ginástica e a escola nasceram praticamente juntas (BARBOSA, 1999).

Em 1922, o Ministério da Guerra impôs através de uma portaria, a criação do Centro Militar de Educação Física, o qual se baseou no método Francês. Nesta instituição trabalhava-se somente com este método, sendo este o modelo oficial abordado nas escolas brasileiras. O curso para instrutores e monitores, se instalou no ano de 1929 com nome de Curso Provisório de EF e era ministrado por três militares. Participavam deste curso os oficiais e professores do ensino primário da rede pública. Já em 1933, o curso transformou-se na Escola de Educação Física do Exército (EsEFEx).

Esta época foi marcada pela criação da ENEFD, a qual veio para suprir as carências educacionais da sociedade e se constituiu como uma escola civil, com intuito de formar profissionais de EF para atuar nas escolas brasileiras. A ENEFD serviu de padrão para as outras escolas civis, sendo que ela sofreu forte influência dos padrões militares. Era constituída por cinco cursos: superior de Educação Física; normal de Educação Física; técnica desportiva; treinamento e massagem; da medicina da Educação Física e dos desportos.

No decreto Lei nº 1.212/39, o qual serviu para criação desta instituição, também se estabeleceram as disciplinas que compuseram estes cursos, sendo que

não havia muita diferença entre os cursos com relação às disciplinas. A duração do curso era de dois anos, e as disciplinas com as manifestações gímnicas estavam presentes no primeiro e segundo ano.

Desde o surgimento da primeira escola de formação de profissionais de Educação Física, as atividades relacionadas aos conteúdos ginásticos sempre se fizeram presentes.

Com relação aos docentes que ministravam as disciplinas práticas relacionadas ao esporte e a ginástica, nas classes com alunos masculinos o educador deveria ser homem e nas classes femininas deveria ser mulher. Outro fato interessante relacionado as pessoas que lecionavam, é que elas não poderiam ter mais de trinta anos, deveriam dispor de um porte físico ideal para ser bom comunicador e estarem com excelente saúde.

Segundo Barbosa (1999), a ginástica era predominante como conteúdo da EFE, até a década de 40 do século passado, sendo que o espaço da escola era o principal mercado de trabalho, para os discentes egressos dos cursos superiores de EF. Nesta mesma época surgiu no Brasil a Educação Física Desportiva Generalizada, a qual promoveu mudanças nesta situação.

No método da Educação Física Desportiva Generalizada, o esporte influencia predominantemente na cultura corporal, sendo que ele carrega na sua essência os princípios de racionalidade, eficiência e produtividade.

A ginástica que era predominante como conteúdo da EF nas escolas de ensino superior e primário foi cedendo espaço para os esportes. Assim, este elemento da cultura corporal foi tornando-se hegemônico, principalmente nas escolas primárias. Na década de 70, do século passado, no Brasil, através da pedagogia tecnicista, firmou-se a supremacia do esporte como conteúdo da EFE.

Para Barbosa (1999), as disciplinas de ginástica nos cursos superiores de EF, tem reproduzido uma formação tecnicista, a qual direciona o aluno para uma capacitação e para o mercado de trabalho, não ocorrendo uma preocupação com os conhecimentos úteis para atuação no âmbito escolar.

Esta mesma autora em sua tese no ano de 2005, diz que os cursos de Licenciatura em EF parecem não estarem disponibilizando a amplitude dos campos de atuação relacionados à ginástica para os discentes, além disso, o conhecimento produzido encontra-se bem parecido com que estão expostos na mídia.

Os conhecimentos ginásticos deveriam ser colocados aos acadêmicos dos cursos de Licenciatura em EF, assim, cabendo a eles buscarem a sua própria autonomia referente a tal conteúdo. Ademais, este conteúdo deve se aproximar da realidade do âmbito escolar.

Através do exposto anteriormente em todo o texto acabamos nos perguntando: A formação inicial, no curso de graduação, estaria fornecendo subsídios suficientes sobre o universo da ginástica, para que o futuro professor de educação básica possa vir a desenvolver tal conteúdo em suas aulas?

3. METODOLOGIA

3.1. Caracterização do Estudo

O presente estudo é um trabalho científico que será caracterizado quanto aos objetivos propostos como descritivo, exploratório e de multicasos.

Para Gil (2011) as pesquisas descritivas são, juntamente com as exploratórias, as que habitualmente realizam os pesquisadores sociais preocupados com a atuação prática. Este mesmo autor ainda complementa dizendo que elas, são também as mais solicitadas por organizações como instituições educacionais, empresas comerciais, partidos políticos etc. Enfim, a pesquisa descritiva, em suas diversas formas, trabalha sobre os dados ou fatos colhidos da própria realidade, sendo que o pesquisador não pode alterá-los.

De acordo com Gil (2011, p.27), a pesquisa exploratória tem como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores. Quanto ao seu objetivo:

Pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral, de tipo aproximativo, acerca de determinado fato. Este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipótese precisas e operacionalizáveis. (GIL, 2011 p.27)

Nessa perspectiva, decidiu-se pelo delineamento de um estudo multicasos, que, segundo Trivinõs (2007g, p.136), trata-se de um Estudo de Caso, categoria de pesquisa cujo objeto é uma unidade que se analisa profundamente, nesta situação, aplicado a mais de uma unidade, “sem a necessidade de perseguir objetivos de natureza comparativa, o pesquisador pode ter a possibilidade de estudar dois ou mais sujeitos, organizações, etc.”

Em relação aos procedimentos para coleta de dados trata-se de uma pesquisa documental, a qual servirá como fonte de dados. A pesquisa documental, conforme Gil (2011, p.51), vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os

objetivos da pesquisa. Ela considera que o primeiro passo consiste na exploração de fontes documentais, que são em grande número.

Existem, de um lado, os documentos de primeira mão, que não receberam qualquer tratamento analítico, tais como: documentos oficiais, reportagens de jornal, cartas, contratos, diários, filmes, fotografias, gravações etc. De outro lado, existem os documentos de segunda mão, que de alguma forma já foram analisados, tais como: relatórios de pesquisa, relatórios de empresas, tabelas estatísticas etc. (GIL 2011, p. 51)

Quanto ao tipo de abordagem será baseado predominante qualitativo. Ao fazer referência à pesquisa com abordagem qualitativa, Minayo, diz.

“A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se preocupa, nas ciências sociais, com um nível de realidade que não pode ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.” (MINAYO 2002, p21-22).

Este tipo de estudo se justifica pelo fato de proporcionar atingir os objetivos da pesquisa, a qual pretende analisar a ginástica nos cursos de LEF das UF-RS. Nesta pesquisa serão estudadas além dos projetos pedagógicos dos cursos, ementas e outras atividades de ensino, pesquisa e extensão, relacionadas às manifestações gímnicas, também os coordenadores dos cursos e os docentes responsáveis pelas disciplinas e projetos.

3.2. Amostra, Instrumentos, Fonte de Dados e Procedimentos

O estudo será realizado nos cinco cursos de Licenciatura em EF que fazem parte das cinco universidades federais existentes no Estado, a saber:

- Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a mais antiga do Rio Grande do Sul, situada na capital, Porto Alegre;
- Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), situada na cidade de Santa Maria, região central do estado.

- Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), localizada na Região do Sul estado, em Pelotas;
- Universidade Federal de Rio Grande (FURG), localizada na Região do Sul estado, cidade de Rio Grande;
- Universidade Federal dos Pampas (UNIPAMPA), a mais nova de todas essas instituições, situada ao leste do estado, em Uruguaiana.

Também participarão do estudo os coordenadores dos cursos e docentes da disciplina e projetos relacionados à pesquisa.

A inclusão das instituições selecionadas para o estudo foi devido ao fato de serem:

- Universidades que pertencem à mesma rede de ensino superior, vinculadas ao governo federal e têm a mesma fonte de recursos financeiros;
- Essas instituições oferecem atividades universitárias de pesquisa, ensino e extensão;
- Seus docentes se caracterizam por ter dedicação exclusiva, não dispendo de outro emprego, tendo carga horária semanal de 40 horas na instituição e estabilidade no emprego;
- Os cursos de licenciatura não necessitam de pagamentos de mensalidades por parte de seus alunos.
- Geograficamente abrangem quase todas as regiões do estado do Rio Grande do Sul.

Com relação aos coordenadores, parte-se do pressuposto que, atendendo as determinações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais e Ministério da Educação (INEP/MEC), seriam eles os mais adequados a responderem sobre as questões relacionadas aos currículos das licenciaturas, bem como dispõem de informações sobre os docentes e suas atividades relacionadas à Ginástica Escolar. Assim,

se teriam os elementos mais aprofundados sobre essas disciplinas e

atividades a ela relacionadas.

Como critério para inclusão da amostra referente aos conteúdos ginásticos, consideramos os seguintes itens:

- As disciplinas que farão parte deste estudo devem ter na composição do seu nome ou ementa o termo “ginástica” e ainda o conteúdo deverá ser voltado para o âmbito escolar. Buscando a ginástica na realidade operacional dos currículos, como em outras disciplinas, que possivelmente contemplam a GE de forma central serão analisadas, nos PPC, assim, todas as possibilidades que a possam contemplar o conteúdo a ser investigado.
- Os projetos de pesquisa e extensão também devem acatar o mesmo requisito das disciplinas.

Como critério de exclusão da amostra relacionado aos conteúdos ginásticos, consideramos os seguintes itens:

- As disciplinas que possuem o conteúdo ginástico, mas como foco secundário, por exemplo, esportes em que provavelmente a ginástica seria contemplada como aquecimento ou preparação psicofísica antes da prática ou na finalização, pós-atividade.
- As disciplinas ginásticas com conteúdo competitivo, esportivo, demonstrativo ou de reabilitação.
- Os projetos de pesquisa e extensão que também trabalham o conteúdo ginástico, mas como foco secundário.

Como instrumentos e fonte dados, serão utilizados:

- Análise documental dos currículos dos cursos de LEF para situar a GE enquanto disciplina regular, obrigatória ou optativa/eletiva. Análise textual dessa(s) disciplina(s) e atividades/projetos de pesquisa, ensino e extensão universitários vinculados à GE.
- Entrevistas semi-estruturadas com os Coordenadores dos cursos de licenciatura em EF das UF-RS, visando esclarecimentos sobre o que foi encontrado na análise documental;

- Entrevistas semi-estruturadas com os docentes da(s) disciplina(s) e projetos/atividades de ginástica;
- Análise dos currículos dos docentes, encontrados na plataforma Lattes, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), confrontando o que foi citado durante as entrevistas.

Os documentos se justificam pelo fato de “proporcionam ao pesquisador dados em quantidades e qualidade suficiente para evitar a perda de tempo e o constrangimento que caracterizam muitas das pesquisas em que os dados são obtidos diretamente da pessoas.” (GIL, 2011, p.147).

Com relação à entrevista corroboramos com Gil (2011, p.109), “a entrevista pode ser definida como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado a lhe formular perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação”. Desta forma o investigador busca coletar dados e o investigado se apresenta como fonte de informação.

Esse mesmo autor complementa que a entrevista é uma das técnicas de coleta de dados mais utilizada no âmbito das ciências sociais. Ademais, ela é bastante adequada para obtenção de informação acerca do que as pessoas sabem, creem, esperam, sentem ou desejam, pretendem fazer, fazem ou fizeram, bem como das suas explicações ou razões a respeito das coisas precedentes (Selltiz et al., 197, p.273) citado por Gil (2011, p.109).

Os dados serão coletados pelo mestrando com o acompanhamento do orientador, através da internet (ementa da disciplina de ginástica, Projeto Pedagógico dos Cursos e os Currículos da Plataforma Lattes dos docentes que tratam da(s) disciplina(s) e atividades/projetos com ginástica).

Também serão realizadas após agendamento e em local discreto e sigiloso, entrevistas semi-estruturadas, com os professores da(s) disciplina(s) e atividades/projetos com ginástica, e com os coordenadores dos cursos de LEF.

Os procedimentos para a coleta de dados ocorrerão no primeiro semestre letivo de 2013. Inicialmente se acessará, pela internet, os sites das UF-RS para obter cópias dos projetos pedagógicos dos cursos, da(s) disciplina(s) e

projetos/atividades relativas à ginástica. Neste mesmo momento será realizada a busca do currículo Lattes dos docentes. Posteriormente serão utilizados telefone e internet para contato com as UF-RS, com intuito de agendar as entrevistas e obtenção de dados que faltaram.

As entrevistas com os docentes terão como foco, conhecimentos mais aprofundados sobre a disciplina ministrada e projetos de pesquisa e extensão vinculados aos professores. Já com os coordenadores a intenção é de saber os projetos de pesquisa ou extensão relacionados à ginástica com conteúdo voltado para o âmbito escolar.

O tratamento dos dados acatará as normas de pesquisa e este projeto será submetido ao Comitê de Ética da ESEF/UFPel. Será assegurado a todos os sujeitos que participarem das entrevistas o direito de privacidade e autonomia na participação do estudo. Os envolvidos deverão assinar um termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que possui os objetivos da pesquisa, e a autorização para a utilização dos dados com fins de pesquisa. O termo será feito em duas vias, sendo que uma ficara com o participante da pesquisa e a outra com o pesquisador responsável.

As universidades, coordenadores e docentes serão numerados para garantir o sigilo absoluto, seguindo as recomendações e normas de pesquisa envolvendo seres humanos conforme a resolução 196/96 do Ministério da Saúde. Com relação às Universidades elas serão identificadas como: U1, U2, U3, U4 e U5, os coordenadores terão como identificação: C1, C2, C3, C4 e C5, já os docentes: D1, D2, D3, D4 e D5, respeitando os princípios éticos para realizar uma pesquisa.

3.3. Análise dos Dados

Os dados obtidos da análise documental e das entrevistas serão gravadas e transcritas pelos pesquisadores responsáveis. Os mesmos serão analisados através da análise de conteúdo proposta por Bardin (1977, p. 95), a qual se desenvolve em três fases.

- A primeira fase consiste na Pré-análise;
- A segunda fase consiste na exploração do material;
- A terceira e última fase consiste no tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

Desta forma os dados serão analisados de forma que respondam aos objetivos da pesquisa e que fique claro para os leitores, objetivando estudar a ginástica nos cursos de LEF das UF-RS.

Neste estudo, optaremos pela Categorização, sendo que este procedimento nos possibilitará construir (tabelas, quadros e figuras), para maior facilidade e visualização dos resultados obtidos.

Quanto à análise documental da ementa da disciplina de ginástica, optou-se por estudar os seguintes itens: Objetivos, competências, planejamento, conteúdos, procedimentos de ensino, avaliação, bibliografia, relação de aulas práticas e teóricas.

Com relação à análise do currículo Lattes dos docentes responsáveis pela disciplina estudada, optou-se por estudar os seguintes itens: Formação; Disciplinas ministradas no atual momento; Produção científica e de extensão relacionada à ginástica.

Em relação à análise do Projeto Pedagógico de Curso, optou-se por descrever a carga horária que a disciplina de ginástica tem nos cursos de Licenciatura em EF nas UFL-RS, e também será analisado seu desdobramento em outras (ginástica dois, três), bem como, semestre(s) letivo(s) de sua(s) oferta(s).

Nas entrevistas com os Coordenadores de Curso de Graduação serão obtidas informações, confirmando ou atualizando dados sobre: as disciplinas que tratam, diretamente com a GE; outros componentes curriculares que também tratem da GE; as atividades e projetos de ensino, pesquisa e extensão com a temática; as possíveis alterações no quadro docente que trabalha com a GE.

Nas entrevistas com os professores que lecionam e/ou desenvolvem atividades/projetos de ensino, pesquisa e extensão com GE se buscará obter informações ou confirmar o que existe nos PPC, sobre: a ementa da(s) disciplina(s) que contemplem a GE, estudando também a carga horária, seu desdobramento em outras (ginástica dois ou três), bem como, semestre(s) letivo(s) de sua(s) oferta(s), literatura indicada e pré-requisitos; os objetivos, conteúdos, competências, procedimentos de ensino, processos avaliativos e materiais utilizados; atividades e/ou projetos de pesquisa, de ensino e de extensão universitárias; atualização do currículo da plataforma Lattes dos docentes; as condições materiais e implementos disponíveis para as disciplinas, atividades e projetos com GE.

4. CRONOGRAMA

[illegible]

5.ORÇAMENTO

Os gastos estimados destinam-se a cobrir as despesas com deslocamentos, hospedagens e alimentação durante a coleta dos dados.

Hospedagens

Hotel (diárias)	Quantidade	Valor Unitário (R\$)
Porto Alegre	1	120,00
Santa Maria	1	120,00
Uruguaiana	1	120,00
Totais	3	360,00

Alimentação

Local/refeições	Quantidade	Valor Diário (R\$)
Porto Alegre	3	100,00
Santa Maria	3	100,00
Rio Grande	2	80,00
Uruguaiana	3	100,00
Totais	11	380,00

Passagens

Passagens	Quantidade	Valor Unitário (R\$)
Pelotas - Porto Alegre	1	68,00
Porto Alegre – Pelotas	1	68,00
Pelotas - Santa Maria	1	65,00
Santa Maria – Pelotas	1	65,00
Pelotas - Rio Grande	1	14,00
Rio Grande –Pelotas	1	14,00
Pelotas – Uruguaiana	1	80,00
Uruguaiana – Pelotas	1	80,00
Totais	8	454,00

O total de gastos implicará em mil cento e noventa e quatro reais (R\$ 1.194,00). Aqui não serão considerados os gastos com telefonemas intermunicipais, nem material de escritório (papel, canetas, tinta para impressão, etc.).

Os recursos financeiros para as viagens, hospedagens e passagens, deverão ser custeados com o auxílio do Programa de Pós-Graduação da ESEF/UFPel. As demais despesas serão custeadas pelo pesquisador.

6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, R. S. **A ginástica na escola e na formação de professores**. 2005. 213f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal da Bahia, Bahia/BA.

ANDRADE FILHO, N. F. Formação profissional em Educação Física Brasileira: uma súmula da discussão dos anos 1996 a 2000. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v.22, n. 3, p. 23-37, maio 2001.

BARBOSA, I. P. **A ginástica nos cursos de licenciatura em educação física do Estado do Paraná**. 1999. 132f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 70 Ed. Lisboa, 1977.

BENITES, L. C; NETO, S. S.; HUNGER, D. O processo da constituição histórica das diretrizes curriculares na formação de professores de Educação Física. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n.2, p. 343-360, 2008.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Nº 9.394, 1961. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso em: 07 jul. de 2012.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Nº 9.394, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm Acesso em: 07 jul. de 2012.

_____. Ministério da Saúde, Resolução 196/1996. **Conselho Nacional de Saúde: Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos**. Brasília, 1996. Disponível em http://www.usjt.br/prppg/coep/docs/resolucao_196.pdf. Acessado em: 15 set. de 2012.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN** – : Educação Física. Ministério da Educação. Brasília, 1999. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/blegais.pdf>. Acesso em: 08 jul. de 2012.

_____. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 02, 19 de fevereiro de 2002. **Institui a duração e a carga horária dos cursos de Licenciatura, de graduação plena, de formação de professores de educação básica em nível superior**. Brasília, DF, 19 Fev. 2002a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seeesp/arquivos/pdf/res2_2.pdf Acessado em: 15 ago. de 2012.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução nº 07, 31 de março de 2004. **Institui as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena**. Brasília, DF, 31 mar. 2004a. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12991:diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao-&catid=323:orgaos-vinculados. Acesso em: 20 ago. de 2012.

____. Conselho Nacional de Educação. Conselho de Educação Superior (CNE/CES). Resolução nº 07, 31 de março de 2004. **Institui as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena.** Brasília, DF, 31 mar. 2004b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces0704.pdf>. Acesso em: 20 ago. de 2012.

____. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. **Instrumentos de autorização e credenciamento.** Ministério da Educação, Brasília. 2007f. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/superior-condicoesdeensino-manuais>. Acesso em: 06 jan. 2013.

CARDOSO, M. A. **Educação Física no Ensino Médio: Conhecimento e Aptidão Física relacionada à saúde.** 2011. 126f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)- Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS.

CARREIRO DA COSTA, F. A. et al. As expectativas de exercício profissional dos alunos de um curso que habilita para a docência: a formação (não) passa por aqui? In: CARREIRO DA COSTA, F. A. et al. **Formação de Profesadores em Educação Física: concepções, investigação, prática.** Lisboa, FMH, p. 57-74, 1996.

CARREIRO DA COSTA, F. A. A. **Tendencias de la enseñanza de la Educación Física.** Congreso Mundial FIEP. Palestra. Monterrey, 2004.

CHICATI, K. C. Motivação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. **Revista da Educação Física/UEM Maringá**, v. 11, n.1, p 97-105, 2000.

CUNHA, L. A. 500 anos de Educação no Brasil. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

____. **A Universidade Temporã: O ensino Superior da Colônia à era de Vargas.** Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 1980.

FÁVERO, M. L. A. A Universidade no Brasil: das origens à Reforma Universitária de 1968. **Revista Educar**, Curitiba, n. 28, p. 17-36, 2006.

FERREIRA, A. B. de H. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa.** 3ª. Ed. – Curitiba: Positivo, 2004.

FIGUEIREDO, Z. C. C. Formação docente em Educação Física: experiências sociais e relação com o saber. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 89-111, 2004.

FORTES, M. de O.; et al. A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA CIDADE DE PELOTAS-RS: CONTEXTO DAS AULAS E CONTEÚDOS. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 23, n. 1, p. 69-78, jan./abr. 2012.

FURG. Universidade Federal do Rio Grande. Disponível em: <http://www.furg.br/>. Acesso em: 20 dez. de 2012.

GARCIA, C. M. **Formação de Professores:** para uma mudança educativa. Porto: Porto Editora, 1999.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 6ª Ed. – 4ª reimp. – São Paulo: Atlas, 2011.

GOODSON, I. F. **Currículo: teoria e história**. 3ª. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.

ILHA, F. R. da S.; KRUG, H. N. A PRÁTICA DOCENTE DOS PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A FORMAÇÃO DE ALUNOS CRÍTICOS-REFLEXIVOS. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v.16, n. 1, p. 197-210, 2013.

JORDAN, O. R. C., MADRONA, G. P. Formação inicial do professor de Educação Física: estudo de caso da Escola de Magistério de Albacete, Espanha. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 13, n. 1, 22-33, 1999.

JÚNIOR, E. G., SIMÕES, J. L. **Historia da Educação Física no Brasil**. 1ª. Ed. – Recife: UFPE, 2011.

KIST, L. B. **Limites e possibilidades para a implementação de uma proposta de tutoria no desenvolvimento de Estágio**. 2007. 307f. Dissertação (Mestrado em Educação)- Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria/RS.

MINAYO, M. C. de S. Ciência, Técnica e Arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. de S. (Org.) **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 2ª. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. p 9-29.

MONTIEL, F. C. **Os Estágios Curriculares Supervisionados nos cursos de Licenciatura em Educação Física do Rio Grande do Sul: impacto das 400 horas**. 2010. 133f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)- Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS.

NÓVOA, A. Formação de professores e profissão docente. In: NÓVOA, A. (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa, Publicação Dom Quixote, 1992.

OST, M. A. **Formação Continuada em Educação Física: Um estudo sobre a proposta da Secretaria de Educação e Desporto da Prefeitura Municipal de Pelotas-RS**. 2012. 112f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)- Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas/RS.

PEREIRA, F. R. M., MESQUITA, I. M. R., GRAÇA, A. B. dos S. A investigação sobre a eficácia pedagógica no ensino com desporto. **Revista da Educação Física UEM**. Maringá, v.21, n.1, p. 147-160, 2010.

PEREIRA, F. M. **Dialética da cultura física: introdução à crítica da Educação Física, do esporte e da recreação**. São Paulo. Ícone, 1988.

_____. **O cotidiano escolar e a Educação Física necessária**. Pelotas; 2º Ed. Ed Universitária; UFPEL; 1997, 284p.

_____. Nível médio de ensino: aulas de Educação Física como espaço de concretização pedagógica no cotidiano escolar. **Revista Pensar a Prática**, v.2, 1999.

PEREIRA, F. M., et al. Os escolares detestam os conteúdos ginásticos nas aulas de educação física: motivos e alternativa. **Revista da Educação Física UEM**, Maringá, v.21, n.2, p. 209-221, 2010.

PEREIRA FILHO, E. Educação Física: limites da formação e exercício profissional. In: Figueiredo, Z. (org.). **Formação Profissional em Educação Física e Mundo do Trabalho**. Vitória, Espírito Santo: Gráfica da Faculdade Salesiana de Vitória, 2005.

PIRES, G. de L. Estágios supervisionados em Educação Física Escolar: relatos e apontamentos como demandas à formação profissional. In: NASCIMENTO, J. V. FARIAS, G. O (orgs.). **Construção da Identidade Profissional em Educação Física: da formação à intervenção**. Florianópolis, Santa Catarina: Editora da UDESC, 2012.

RANGEL-BETTI, I. C. Esporte na escola: mas é só isso professor? Disponível http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/01n1/4_Irene_form.pdf (1999).

RINALDI, I. P. B. A ginástica no percurso escolar dos ingressantes dos cursos de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maringá e da Universidade Estadual de Campinas. **Revista Brasileira da Ciência e do Esporte**, Campinas, v.24 n. 3, p. 159-173 2003.

_____. **A GINÁSTICA COMO ÁREA DO CONHECIMENTO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: ENCAMINHAMENTOS PARA UMA REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR**. 2005. 232f. Tese (Doutorado em Educação Física)- Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP.

_____. Formação inicial em Educação Física: uma nova epistemologia da prática docente. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 14, n. 03, p. 185-207, 2008.

SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. (org.). **Os professores e sua formação**. Lisboa, Publicação Dom Quixote, 1992.

SILVA, T. T. **DOCUMENTOS DE IDENTIDADE; UMA INTRODUÇÃO ÀS TEORIAS DO CURRÍCULO**. 2ª. Ed. – 5ª. reimp. – Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SILVA, A. M. et al. A formação profissional em Educação Física e o processo político social. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 12, n.2, 2009.

SILVA, S. A. P. dos S. A atuação em esportes e seus desafios à formação profissional. In: NASCIMENTO, J. V. FARIAS, G. O (orgs.). **Construção da Identidade Profissional em Educação Física: da formação à intervenção**. Florianópolis, Santa Catarina: Editora da UDESC, 2012.

SOARES, C. L. **Educação Física: raízes européias e Brasil**. 2ª. Ed. Campinas: Autores Associados, 2001.

SOUZA, E. P. M. **GINÁSTICA GERAL: Uma área de conhecimento da Educação Física**. 1997. 163f. Tese (Doutorado em Educação Física)- Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP.

TARDIF, M. **Saberes docentes e a formação profissional**. 8ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. 1ª. ed. 15ª reimp. São Paulo: Atlas, 2007.

TOLEDO, E. **Proposta de conteúdos para Ginástica Escolar: um paralelo com a teoria de Coll.** 1999. 202f. Dissertação (Mestrado em Educação Física)-Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas/SP.

UFPEL. Universidade Federal de Pelotas. Disponível em: <http://www.ufpel.edu.br/>. Acesso em: 20 dez. de 2012.

UFRGS. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/ufrgs/inicial>. Acesso em: 20 dez. de 2012.

UFSM. Universidade Federal de Santa Maria. Disponível em: <http://www.ufsm.br/>. Acesso em: 20 dez. de 2012.

UNIPAMPA. Universidade Federal do Pampa. Disponível em: <http://www.unipampa.edu.br/portal/>. Acesso em: 20 dez. de 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Escola Superior de Educação Física. **Projeto pedagógico de Curso de Licenciatura em Educação Física.** Pelotas, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Centro de Educação Física e Desporto. **Projeto Político-Pedagógico Curso de Educação Física-Licenciatura.** Santa Maria, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Curso de Educação Física. **Projeto Pedagógico de Curso de Educação Física-Licenciatura.** Unipampa, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Curso de Educação Física. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física.** Rio Grande, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Escola de Educação Física. **Projeto Pedagógico do Curso Educação Física Habilitação Licenciatura.** Porto Alegre, 2012.

VASCONCELOS, M. L. M. A formação dos professores de terceiro grau. São Paulo: Pioneira, 1996.

VENTURA, P. R. V. **A EDUCAÇÃO FÍSICA E SUA CONSTITUIÇÃO HISTÓRICA: Desvelando Ocultamentos.** 2010. 206f. Tese (Doutorado em Educação Física) – Curso de Educação Física, Universidade Católica de Goiás, Goiânia.

WANDERLEY, L. E. W. **O que é Universidade.** 8ª. Ed. - São Paulo: Brasiliense, 1991.

2 – Relatório do Trabalho de Campo

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
Escola Superior de Educação Física
Programa de Pós-Graduação em Educação Física



Relatório do Trabalho de Campo

**A Ginástica nos Cursos de Licenciaturas em Educação Física nas
Universidades Federais do Rio Grande do Sul**

Mauricio Berndt Razeira

Pelotas, 2014

1. Introdução

A pesquisa surgiu através de reuniões e orientações realizadas entre mestrando e orientador, os quais buscaram como objetivo geral: Analisar a Ginástica Escolar (GE) nos cursos de Licenciatura em Educação Física das Universidades Federais de Ensino Superior do Rio Grande do Sul.

E como objetivos específicos: a) Analisar os conteúdos programáticos, carga horária, desdobramentos, semestre letivo, bibliografia e pré-requisitos do Projeto Pedagógico de Curso e ementa da disciplina de Ginástica Escolar; b) Identificar os objetivos, conteúdos, competências, procedimentos de ensino, processos avaliativos e materiais utilizados na disciplina de Ginástica Escolar; c) Verificar a inserção da Ginástica Escolar em atividades pedagógicas de caráter acadêmico, tais quais projetos de pesquisa, de ensino e de extensão universitárias nas Universidades Federais do Rio Grande do Sul; d) Analisar o perfil de formação, atuação acadêmica e produção científica dos professores de Ginástica Escolar das Universidades Federais do Rio Grande do Sul, mediante exame do currículo vitae na plataforma Lattes.

Este relatório apresenta a descrição das etapas realizadas durante a coleta de dados deste projeto de dissertação.

2. Procedimento de coleta de dados

Após a qualificação do projeto em maio do ano de dois mil e treze, o pesquisador responsável deu início a coleta de dados. O primeiro passo foi acessar os sites dos cursos pesquisados para ter acesso ao Projeto Pedagógico de Curso (PPC), logo após essa etapa o mestrado enviou e-mail aos coordenadores e professores pesquisados, no qual havia informações como: objetivo da pesquisa; conceito do conteúdo a ser estudado; participação voluntária; agendamento da entrevista.

A amostra da pesquisa foi composta pelos seis cursos de Licenciatura em Educação Física das cinco universidades federais estudadas; com seis coordenadores de curso de graduação e cinco docentes que trabalham diretamente com a temática ginástica escolar.

O endereço eletrônico dos coordenadores e docentes foi encontrado nos sites das instituições e também através de ligações para secretaria dos cursos. Com relação aos PPCs o pesquisador teve acesso a cinco, os quais estavam disponíveis *on-line* nos sites.

O documento que não se encontrava disponível, foi concedido pelo coordenador do curso durante a entrevista. Estes documentos servirão de base para diagnosticar as disciplinas que abordam a GE de forma central, semestre(s) letivo(s) de oferta(s), conteúdo, ementa, entre outros objetivos específicos do estudo seguindo o Apêndice D.

Já as entrevistas foram realizadas com quatro coordenadores e dois docentes. Elas seguiram um roteiro estruturado e construído pelo mestrando e orientador (Apêndices A e B) respectivamente representando os pesquisados. Essas entrevistas foram gravadas com posterior transcrição realizada pelo pesquisador responsável.

Todas as entrevistas ocorreram no ambiente de trabalho dos pesquisados, em local e dia previamente agendado por eles. Ao final foram redigidos os principais tópicos das entrevistas, para evitar problemas como perdas. Além disso, os principais tópicos foram repassados aos entrevistados para que estes autorizassem a sua utilização posteriormente.

Os dois coordenadores que não foram entrevistados pela indisponibilidade de tempo, responderam o roteiro da entrevista (Apêndice A), sendo um via endereço eletrônico, o qual teve que se fazer uma carta para o diretor intervir junto. Pois, o pesquisador não conseguiu contato telefônico e nem por e-mail. O outro respondeu o roteiro impresso, entregue em mãos por uma colega de mestrado que reside na cidade e ter contato direto com este coordenador.

Em relação aos três docentes que não foram entrevistados também pela indisponibilidade de tempo, todos responderam o roteiro da entrevista (Apêndice B) através da internet.

Durante as entrevistas era explicado novamente a cada um deles o objetivo do estudo; o conteúdo a ser pesquisado; garantia de sigilo absoluto dos dados; participação voluntária. Também foi coletada a assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) (Anexo A) em duas vias, uma ficava com o pesquisador e a outra com o pesquisado. Os participantes que responderam a pesquisa através da internet enviaram o (TCLE) digitalizado.

Por fim, o pesquisador realizou análise do currículo dos docentes obtidos através da Plataforma Lattes, sendo que este documento forneceu informações como: formação; disciplinas ministradas na licenciatura e pós-graduação, projetos de pesquisa, ensino e extensão, produção científica relacionada a GE e experiência profissional na Educação Básica e Superior, conforme o Apêndice C.

A coleta de dados ocorreu de maio a novembro de dois mil e treze, devido aos imprevistos. Pois, dois coordenadores encontravam-se sobrecarregados de atividades.

3 - Artigo

**“A Ginástica nos Cursos de Licenciaturas em Educação Física nas
Universidades Federais do Rio Grande do Sul”**
(Nas normas da Revista Movimento – RM)

Artigo Original

A Ginástica nos Cursos de Licenciaturas em Educação Física nas Universidades Federais do Rio Grande do Sul

Resumo: O estudo objetivou analisar a Ginástica Escolar (GE) nos cursos de Licenciatura em Educação Física das Universidades Federais do Rio Grande do Sul. Em pesquisa de caráter qualitativo, utilizou-se análise documental e entrevista com os participantes. Constatou-se que as disciplinas de GE representam 1,6% do total dos componentes curriculares relativos aos conteúdos de natureza científico cultural. A produção científica dos professores responsáveis pela GE também era pequena. Inexistiam projetos de ensino e extensão centrados na GE. Infere-se que as fragilidades encontradas relativas à GE podem se refletir e influenciar negativamente na realidade da GE no âmbito escolar.

Palavras-chaves: Currículo. Educação Física. Ginástica.

INTRODUÇÃO

Os cursos de licenciatura têm como objetivo principal formar professores - incluídos os de Educação Física (EF) - para lecionar na Educação Básica, conforme o art. 62 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional-LDBN nº 9.394 (BRASIL, 1996). Esses cursos devem ter, no mínimo, uma carga horária de 2.800 horas e três anos de duração de acordo com a Resolução do Conselho Nacional de Educação – CNE, nº 02 (BRASIL, 2002). Ainda conforme essa resolução são exigidas 1.800 horas de conteúdos de natureza científico-cultural, que nas licenciaturas em EF se enquadram esportes/dança/jogos/luta/ginástica entre outros.

E, segundo o art. nº 8 da Resolução do CNE nº 07 (BRASIL, 2004) tem-se que:

Para o Curso de Formação de Professores da Educação Básica, licenciatura plena em Educação Física, as unidades de conhecimento específico que constituem o objeto de ensino do componente curricular Educação Física serão aquelas que tratam das dimensões biológicas, sociais, culturais, didático-pedagógicas, técnico-instrumentais do movimento humano.

Desta forma Silva (2003) destaca que o currículo compreende ‘uma pista de corrida’ e que durante o seu percurso as pessoas acabam se tornando quem são. Assim, a concretização

curricular contribui para que os cursos evidenciem suas potencialidades e características, pois, de certa forma, eles são ‘verdadeiros documentos de identidade institucionais’.

Na atualidade, os currículos de Licenciatura, inclusive os de EF evidenciam um grande peso nas disciplinas, mas não se esgotam nelas. Porém, estas são vitais para a efetiva operacionalização curricular. Por mais que se critique a existência de disciplinas nas grades curriculares elas são importantes e uma forma objetiva de estruturação dos cursos superiores.

De acordo com Ilha; Krug; Krug (2009) é perceptível a importância dada às disciplinas que promovem a atuação do acadêmico no contexto escolar durante a sua formação inicial. Além disso, Ilha e Krug (2012) complementam dizendo que elas são fundamentais para a definição da identidade do curso. E, dentre os componentes curriculares dos cursos de Licenciatura em EF se tem a ginástica. A ginástica sendo uma das formas mais antigas de se exercitação física humana, é componente histórico dos currículos dos cursos de Licenciatura em EF (MARINHO, 1982).

Nas poucas escolas destinadas às crianças, ainda no século XIX era prescrita a existência de ginástica e não de EF. Conforme Marinho (1980), no ano de 1882, o conteúdo ginástico tornou-se obrigatório para ambos os sexos, através de parecer do deputado geral Rui Barbosa, assim, podendo ser ministrado nas escolas de ensino primário e também na formação profissional. Posteriormente os esportes foram aumentando de importância, não só na sociedade como também na ambiência escolar e cursos de formação inicial.

Desta forma, historicamente a ginástica faz parte dos currículos dos cursos de Licenciatura em EF. Sua importância foi tanta que, mais do que uma disciplina, um conteúdo de ensino universitário, a ginástica era quase uma área da EF. Pereira e Montiel (2004) informam que a ginástica, encontradas desde Ginástica I até Ginástica V, faziam parte do corpo de conhecimento específico de dezesseis cursos de Licenciatura em EF do estado do Rio Grande do Sul (RS).

Nos primórdios dos cursos de Licenciatura em EF no Brasil, a ginástica, com vários enfoques e finalidades, era ministrada por pessoas ligadas aos segmentos militar e médico, (BENITES; NETO; HUNGER, 2008). Além disso, Silva *et al.* (2009) dizem:

Não se pode, assim, deixar de destacar a ginástica no cenário da Educação Física brasileira, sobretudo por conta do seu papel desempenhado nas primeiras décadas da formação profissional específica, [...] por ser identificada como um eixo central na formação específica. As ginásticas naquele período seja no meio militar ou a partir dos militares na formação de civis, destacavam-se sobre as demais práticas corporais e tiveram papel marcante na relação teoria e prática na primeira metade do século XX, no sentido de estabelecer a necessidade de se fazer exercícios, bem como de um profissional que a instrua.

Mas a partir das décadas de 1970 e 1980, o cenário sociopolítico do país passou por diversas configurações, sendo uma delas relacionadas as modalidades esportivas, as quais passaram a ser os conteúdos principais da EF escolar e, posteriormente, na composição curricular dos cursos de Licenciatura (SILVA, 2012).

Com o predomínio dos esportes coletivos de quadra (Basquetebol, Handebol, Futsal, Voleibol e variedades de Futebol passíveis de jogo nos pátios e quadras de escolas) a ginástica foi perdendo espaços nos cursos de formação profissional e nas aulas de EF escolar.

Com relação às aulas de EF escolar a ginástica, é abordada principalmente na parte inicial (aquecimento e alongamento) e final (relaxamento) conforme (PEREIRA, 1997; RINALDI, 2003). Diversos autores, como Guedes e Guedes (1997), Pereira (1999), Azevedo (2001), Pereira; Silva (2004) e Fortes *et al* (2012) informam a hegemonia do esporte no cotidiano escolar. E, a hegemonia prática de determinado conteúdo implica em diminuição de espaços e possibilidades de práticas de outros componentes curriculares. Assim, a hegemonia esportiva leva, necessariamente, a diminuição de outras práticas, como dança e ginástica.

Chicati (2002) evidenciou que o conteúdo ginástico é o segundo menos motivante nas aulas de EF escolar. Outro fator que pode estar contribuindo para os problemas encontrados relativos à ginástica seria a falta de preparo dos professores de EF em relação a esse conteúdo (ALMEIDA, 2005). Além disso, a forma equivocada com que os docentes trabalham com a EF pode contribuir para o pouco interesse dos escolares pela ginástica, de acordo com Pereira (2010).

Razeira *et al.* (2012) pesquisaram quais as disciplinas que os formandos consideravam as mais importantes para sua formação em curso de Licenciatura em EF e nenhum acadêmico elencou a Ginástica Escolar (GE). Quanto a produção científica relativa à área de GE, estudo aponta uma quantidade muito pequena (LISBOA; TEIXEIRA, 2012).

Através dos dados expostos, é possível perceber a desvalorização e depreciação da GE, tanto no âmbito escolar quanto nos cursos de Licenciatura em EF com pouca pesquisa sobre a temática.

Considerando os problemas encontrados este estudo teve como base a seguinte questão: Como a ginástica enquanto disciplina e como atividade de pesquisa, ensino e extensão é tratada nos currículos dos cursos de Licenciatura em EF?

O objetivo da pesquisa foi analisar a presença do conteúdo Ginástica Escolar nos cursos de Licenciatura em EF das Universidades Federais do RS.

Assim, o estudo baseou-se na GE que compreende a forma de exercitação física, gímnica, voltada especificamente para a EF. A GE tem como essência fenomenológica o

exercício físico educativo, partindo de movimentos culturalmente determinados e objetivando o desenvolvimento, sob o prisma eminentemente pedagógico, de potencialidades humanas: valores, conhecimentos, competências, volição, afetividade, dentre outros e, principalmente, de capacidades físicas como força, resistência (localizada e aeróbica), flexibilidade, agilidade, equilíbrio e descontração.

A GE dispensa a necessidade de materiais sofisticados, como encontrados em academias ou música de acompanhamento. Ela pode também ser tratada como meio auxiliar as práticas esportivas ou de dança. Como elemento educativo visa propiciar competências para que o aluno no imediato e no futuro possa usufruir dos benefícios de sua prática contínua, processual, metódica,

Conforme Pereira (2006):

A GE tem como elemento fulcral, ao redor do qual interagem outros componentes fenomênicos, o exercício, como na atividade humana estruturada culturalmente e implementada com prática processual. Essa atividade, sem alienar-se da interação entre corpo e mente, privilegia a parte motriz, a dimensão física, corporal do ser humano. A GE tipifica-se pela prática de exercícios físicos, exercícios ginásticos elementares, como marchas, corridas, saltos, agachamentos, “Apoios”, “Polichinelos”, “Abdominais”, alongamentos, rotações, forçamentos, descontrações, etc.

Nessa pesquisa não foram consideradas outras manifestações gímnicas específicas encontradas nos currículos dos cursos de Licenciatura e em práticas escolares como Ginástica Artística (GA), Ginástica Rítmica (GR) e a Ginástica Geral (GG). Excluíram-se essas formas ginásticas devido, primeiramente pelo enfoque esportivo e por elas evidenciarem maior quantidade de estudos e produção científica. E a GE também pode ser operacionalizada utilizando certos elementos constitutivos das manifestações gímnicas acima elencadas sem que isso caracterize prática esportiva.

PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo descritivo-exploratório e de multicascos. Participaram da pesquisa seis cursos de Licenciatura em EF das cinco Universidades Federais do Rio Grande do Sul (UF-RS); com seis coordenadores de curso de graduação e cinco docentes responsáveis por trabalharem diretamente com a temática GE.

As UF-RS que colaboraram com o estudo foram: a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), a Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), a Universidade Federal do Rio Grande (FURG), e a Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA).

Essas universidades foram selecionadas por pertencem à mesma rede de ensino superior, vinculadas ao governo federal e que têm a mesma fonte de recurso financeiro; por oferecerem atividades de pesquisa, ensino e extensão; cujos docentes se caracterizam por regime de trabalho de dedicação exclusiva; os cursos não necessitam de pagamento de mensalidades por parte dos alunos e geograficamente por abrangerem quase todas as regiões do estado do Rio Grande do Sul.

Estudaram-se os coordenadores de curso de graduação entendendo que eles, devido a suas responsabilidades seriam os mais preparados para prestarem informações sobre o desenvolvimento curricular de suas instituições. Já os professores foram incluídos por tratarem diretamente com a GE e assim disporem dos conhecimentos necessários ao estudo.

As disciplinas que fizeram parte deste estudo deveriam ter na composição do seu nome ou ementa o termo ‘ginástica’, e ainda o conteúdo deveria ser voltado para o âmbito escolar. Os projetos de pesquisa, ensino e extensão também deveriam acatar os mesmos requisitos. Foram excluídas da pesquisa as disciplinas que possuíssem a ginástica com foco secundário, por exemplo, os esportes onde ela é contemplada como aquecimento ou preparação psicofísica antes da prática ou na finalização, pós-atividade. Também ficaram fora as disciplinas com conteúdo ginástico competitivo, esportivo, demonstrativo ou de reabilitação.

Foram utilizados como instrumentos e fontes de dados: análises documentais dos projetos pedagógicos de cada curso (PPC); entrevistas semi-estruturadas com os respectivos coordenadores de curso de graduação das Licenciaturas das universidades citadas, e com os docentes das disciplinas que tratavam diretamente com a GE. E por fim, análise do currículo desses professores, obtidos através da Plataforma Lattes, do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científica e Tecnológico (CNPq).

O estudo utilizou a pesquisa documental, pois, ela vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com o objetivo da pesquisa (GIL, 2011). Com relação às entrevistas esse mesmo autor diz “a entrevista pode ser definida como técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado a fim de formular perguntas, com o objetivo de obtenção dos dados que interessam à investigação” (GIL, 2011, p.109).

Os dados foram coletados pelo autor do estudo de junho a novembro de 2013. Os PPCs cinco deles encontravam-se disponíveis *on-line*, o outro foi concedido pelo coordenador do curso durante a entrevista. As entrevistas foram realizadas com quatro coordenadores e dois docentes, os demais pesquisados responderam o roteiro da entrevista por e-mail, devido à indisponibilidade de tempo.

O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas. Os pesquisados assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Os cursos, os coordenadores e os docentes foram identificados por letras e números para garantir o sigilo absoluto, seguindo as recomendações e normas de pesquisa envolvendo seres humanos conforme a Resolução Ministério da Saúde de nº. 196 (1996).

Os dados coletados foram expressos em valores absolutos e percentuais. Além disso, eles foram analisados baseando-se na proposta de (BARDIN, 1977). A síntese da estruturação dos resultados e discussão encontra-se detalhada no quadro abaixo.

Quadro 01 – Fases da pesquisa.

ETAPAS	INSTRUMENTOS	OBJETIVOS DOS INSTRUMENTOS
1º. Identificação das disciplinas de GE	Projeto Pedagógico de Curso.	Identificar as disciplinas de GE.
2º. Entrevista com os Coordenadores	Entrevista semi-estruturada.	Identificar as disciplinas de GE; Diagnosticar projeto de pesquisa, ensino e extensão centrados na GE.
3º. Entrevista com os Docentes de GE	Entrevista semi-estruturada.	Caracterização do docente; Desenvolvimento da disciplina; Conteúdo ministrado.
4º. Análise de ações como pesquisa, ensino e extensão no currículo do Docente de GE	Currículo Lattes.	Verificar o envolvimento do docente os projetos de pesquisa, ensino, extensão, produção bibliográfica, produção técnica e orientações tratando da GE.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As cinco UF-RS estudadas, geograficamente localizam-se nas regiões: metropolitana, centro, fronteira-oeste e sul do RS. Numa universidade são ofertados dois cursos de Licenciatura, um diurno e outro noturno, com dois diferentes coordenadores de curso de graduação e o mesmo professor responsável pela GE.

Dos cinco PPCs disponibilizados eletronicamente e de outro obtido junto a um coordenador de curso de graduação, de Licenciatura em EF, relativamente à GE encontrou-se:

Quadro 02 – Disciplinas com conteúdo de GE, caráter das disciplinas e total de disciplinas presentes nos currículos dos Cursos de Licenciatura em EF das UF-RS.

UF	Total de disciplinas no currículo	Caráter de todas as disciplinas nos currículos		Total de disciplinas com conteúdo GE	Caráter das disciplinas com GE	
		Obrigatória	Optativa/Eletiva		Obrigatória	Optativa/Eletiva
*C1	86	63	23	4	4	-
*C2	74	42	32	3	1	2
*C3	86	51	35	2	1	1
*C4	86	51	35	2	1	1
*C5	103	50	53	6	1	5
*C6	56	51	5	1	1	-
Total	491	308	183	18	9	9

*C significa curso e a numeração que o identifica.

Na quantidade de disciplinas voltadas para a GE e a forma de oferta, as universidades apresentam grande diferença entre elas, tendo a concordância de todas ofertarem a GE como disciplina obrigatória. Em duas inexitem disciplinas de GE de caráter optativo/eletivo. Para uma instituição as quatro disciplinas voltadas para GE, conforme o PPC tem caráter obrigatório, porém em outras duas encontrou-se uma maior quantidade de oferta da GE como optativa/eletiva.

Relativas à GE e atendo-se às obrigatórias, encontrou-se 2,9% referentes às 308 disciplinas ofertadas. No cômputo geral a GE representou 3,7% do total de 491 disciplinas, elencadas nos PPCs. Com relação ao semestre letivo, as disciplinas com GE de caráter obrigatório encontram-se predominantemente no 2º. ou 4º. semestres. Essas disciplinas são ofertadas antes dos Estágios Curriculares Supervisionados, situação que assim pode propiciar as competências para ser trabalhada na prática de ensino.

Já as disciplinas de caráter optativo/eletivo são disponibilizadas do 1º. ao 8º. semestres e representam 4,9% do total 183 disciplinas GE que podem ser escolhidos pelos acadêmicos. Isso possibilitaria aos acadêmicos contatos com a GE durante ao longo do processo de formação inicial.

No quadro nº. 02 visualiza-se a desvalorização da GE em termos quantitativos nos currículos dos cursos de Licenciatura em EF. Os atuais percentuais de 3,7% referentes à GE revelam-se inferiores do que poderia ser encontrado nos currículos do início do século passado, onde ela predominava (JUNIOR; SIMÕES, 2011; SOARES, 2001). Diferentemente do que se encontra nos PPCs estudados, Montiel; Pereira, (2004), informam que antes das atualizações curriculares decorrentes das resoluções do CNE, nº 01 e 02 (BRASIL, 2002) e a de nº 07 (BRASIL, 2004) do início da década passada, nos cursos de Licenciatura em EF do RS a ginástica era encontrada com várias subdivisões e denominações como: Ginástica I, II, III e IV, Ginástica Básica, Ginástica Infantil ou Fundamentos de Ginástica.

Buscando confirmações e maiores dados que os disponibilizados pelos PPCs, os coordenadores (CO) de curso de graduação de cada universidade responderam a uma entrevista sobre a realidade da GE em suas instituições. Nos relatos desses coordenadores constatou-se que a GE diminui ainda mais. De modo diverso ao encontrado nos PPCs, os coordenadores, dos cursos de Licenciatura revelaram uma triste realidade.

O CO-1 relatou na entrevista: “nesse curso – de licenciatura em EF - não existe GE de forma central, mas permeia de maneira transversa ou é utilizado como método nas disciplinas”. Isto revela que no Curso Um, inexistente a GE, ainda que no seu PPC apareça com quatro disciplinas de caráter obrigatório. Nos cursos Dois e Cinco a disciplinas de GE é reduzida de três para um e de seis para cinco. Nos demais cursos seus coordenadores confirmaram o que foi encontrado nos PPCs. Considerando-se que os PPCs dos cursos Dois e Cinco são de 2005, é possível que a discrepância encontrada se deva a informações ultrapassadas ou incompletas.

Com relação aos projetos de extensão o CO-1 relatou que na sua instituição existe um projeto de extensão o qual tem como foco os esportes, mas o conteúdo ginástico é contemplado em alguns momentos. O CO-2 citou dois projetos extensionistas nos quais a GE poderia ser abordada. Percebe-se que os projetos de extensão efetivam a GE de forma secundária, podendo ela estar ou não presente durante as práticas. Os demais coordenadores não informaram da existência de projetos de extensão com GE em suas instituições.

Também conforme os coordenadores foram encontrados cinco projetos de pesquisa que contemplam a GE. O CO-6 relatou a existência de dois projetos. Os CO-1, CO-3 e CO-5

informaram de apenas um projeto tratando da GE cada um. Todos os coordenadores dos cursos estudados, disseram não existir projetos de ensino referentes à GE. Mas o CO-2 complementou que a ginástica também pode ser abordada em dois programas institucionais, o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e Programa de Educação Tutorial (PET).

Dentre as ponderações feitas pelos coordenadores ao final das entrevistas foram verbalizados:

- O CO-1: “existe a preocupação por não existir uma disciplina de GE na universidade. Além disso, esse conteúdo nos dias atuais apresenta fragilidades, como pouca pesquisa, e os alunos não saem preparados apropriadamente da formação inicial”.

A ponderação do CO-1 vai ao encontro da informação de Almeida (2005), sobre as prováveis razões para a ginástica ter sido desvalorizada, sendo elas: A falta de visibilidade enquanto conteúdo da EF; A falta de explicação sobre a finalidade prática; A falta de discussão sobre os métodos ginásticos e suas formas de ação; A falta de diferenciação dos conteúdos da área e a busca exacerbada por novos métodos.

- O CO-3: “Em recente experiência de um projeto que coordeno, da saúde, a ginástica está presente nele. Os alunos do ensino médio mostram-se bem interessados, para além dos conteúdos esportivos. A ginástica está muito presente nesta discussão”.

- O CO-6: “Seria interessante oferecer mais componentes no currículo ou projetos de ensino, pesquisa e extensão sobre a temática da GE, porém somos pouquíssimos docentes e não conseguimos dar conta de todas as demandas que o curso requer. Esperamos que este cenário melhore com a contratação de mais docentes efetivos e com melhor infraestrutura material e física, que é bastante precária na universidade”.

- O CO-5 ressaltou a importância deste estudo e de outros diagnosticando a GE. Ele acrescentou a importância da formação continuada e que a ginástica deve ser bem tratada no percurso da formação de professores de EF. Além disso, ressaltou a falta de implementação de políticas para EF nas redes de ensino, que vão além das modalidades esportivas.

Caracterizando a formação docente encontrou-se que todos os cinco professores de disciplinas com GE tinham regime de trabalho com dedicação exclusiva, haviam cursado Licenciatura em EF e os editais dos concursos públicos para o ingresso nas universidades contemplavam a ginástica. Quatro tinham especialização em EF sendo um na área da GE. Todos tinham cursado mestrado em EF, mas somente um com dissertação focando especificamente a ginástica. Dois professores cursavam o doutoramento e dos três já doutores, dois defenderam teses as quais permearam a ginástica. Quatro tiveram experiência como

professor de EF na Educação Básica variando entre o mínimo de um e o máximo de oito anos. O tempo de trabalho no magistério superior oscilou entre o mínimo de três anos e o máximo de vinte e nove.

Quanto aos cursos de pós-graduação, em nível de especialização dos docentes que trabalham com GE, concordando com Barbosa (1999) verificou-se que eles não se especializaram em ginástica.

Da totalidade dos professores com pós-graduação em nível de mestrado, apenas 20% contemplou a ginástica em sua dissertação, mas não foi relacionada à GE. Quanto ao doutorado 60% deles tinham essa titulação e os demais ainda o estavam cursando. Entre as três teses produzidas, 66,6% eram vinculadas a ginástica e desse índice 50% tratou a GE. Assim 20% das dissertações e 66,6% das teses abordaram a ginástica, situação parecida com o estudo de Barbosa (1999), quando evidenciou que menos de 50% dos professores dos cursos de Licenciatura em EF do Paraná ministravam aulas com ginástica tinham titulações relacionadas a esse conteúdo.

Dentre os professores pesquisados 80% deles atuaram na educação básica antes de iniciar a carreira no magistério superior. Essa situação é semelhante à encontrada por Barbosa (1999) em que a maioria dos professores também já havia lecionado na educação básica.

Todas as instituições tinham a GE como disciplina obrigatória, sendo que no caso de licenciaturas, diurna e noturna aí também se encontrou sua ofertada como optativa. A GE obrigatória era ofertada do 1º. ao 4º. semestre letivo e a optativa no 5º. As cargas horárias oscilavam entre um mínimo de 30 a 60 horas-aulas, em três casos e, com 51 horas-aula em dois cursos.

Mais uma vez esses dados evidenciam a contradição entre o que é encontrado nos PPCs e nos depoimentos dos docentes responsáveis pela GE. Nos PPCs a GE representava 3,7% do total de disciplinas elencadas nos currículos. Porém os docentes apontam que na realidade elas representavam somente 1,6%. Essa redução se concretizou, pelo fato, de que os seus professores esclareceram que algumas disciplinas antes relacionadas à GE, efetivamente não contemplavam o âmbito escolar. Ou então pela escola não ser prioridade nessas disciplinas.

Rinaldi (2005) ressalta que essa possibilidade de ginástica não se fazer presente nos currículos das Licenciaturas, mas que compõe parte do universo de conhecimento da área. Além disso, a autora complementa que “as demais manifestações ginásticas (não competitivas) e a possibilidade de uma identidade própria do Brasil ficaram cada vez mais

distantes e isso permanece até hoje” (RINALDI, 2005, p.97). Situação que é reforçada no presente estudo.

Com um pequeno número de disciplinas atinentes a GE nos cursos de Licenciatura, a produção científica e mesmo sua prática em nível escolar podem ser afetadas. Oliveira *et al* (2009) afirmam que relativo à ginástica, com quatro disciplinas eletivas, quatro de aprofundamento e uma obrigatória nos currículos de Licenciatura em EF já auxiliam no desenvolvimento de trabalhos de conclusão de curso, de iniciação científica, propiciam competências para trabalhar na educação básica.

Nos currículos pesquisados existiam oito disciplinas de GE, seis obrigatórias e duas optativas. Acredita-se que os conhecimentos referentes à GE são insuficientes para subsidiar ao futuro professor de EF na educação básica. Além dos conteúdos específicos da GE, quatro professores informaram que por dentro dessa disciplina também eram contemplados conteúdos relativos à Ginástica Rítmica (GR), Ginástica Artística (GA), Ginástica Geral (GG). Isso é um equívoco, pois nos currículos de seus cursos também havia disciplinas específicas que tratavam da GA ou GR. Somente no PPC de uma universidade não se encontravam GA ou GR como disciplinas isoladas e seus conteúdos, então também eram tratados por dentro da GE. Assim, nesses cursos a GE era desenvolvida em apenas uma disciplina obrigatória e ainda tinha que dividir o tempo pedagógico disponível com conteúdos de outras formas gímnicas.

E quando os professores de GE das universidades 1, 4 e 5 informaram que também direcionavam o trabalho com o conteúdo ginástico para área de academias, clubes e outros locais encontrou-se um problema mais profundo que “ampliação de área de interesse”. Essa situação não está de acordo com a legislação referente aos cursos de Licenciatura, como a Resolução CNE/CP nº 01 (BRASIL, 2002) a qual institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica. As diretrizes para a formação de bacharéis em EF, que atuam em espaços não escolares encontram-se na Resolução CNE/CP nº 07 (BRASIL, 2004). Maschio *et al.* (2008) informam que nos cursos de Licenciatura em EF há um predomínio de projetos relacionados ao mercado informal. E a GE ao também focar-se em outros ambientes, fica com uma abrangência de conteúdos e tempo voltados para a escola ainda menor.

Na realidade encontrada a GE, com 414 horas aulas representou apenas 3,1% das 13.255 horas aulas que compreendiam a carga horária total dos seis cursos estudados. Isso difere do encontrado por Barbosa (1999) quando a autora evidenciou que as disciplinas relacionadas à ginástica representam 9,5% da carga horária dos cursos de Licenciatura em EF

do estado do Paraná. Mas no estudo paranaense foram enquadradas todas as disciplinas com manifestações gímnicas.

No entanto, Razeira; Machado; Pereira (2013) em pesquisa realizada nas cinco UF-RS constataram que a carga horária de todas as disciplinas referentes à ginástica, esportivas ou não, representa 6,6% dos currículos dessas instituições. Assim no RS esse conteúdo tem pouca relevância nos cursos de Licenciatura em EF, mesmo que comparado com estudo do Paraná.

Com essa desvalorização da ginástica tanto no número de disciplina quanto na carga horária, pode-se inferir que tal conteúdo deve ser mais valorizado curricularmente de acordo com Jordan e Madrona (1999), Figueiredo (2004) e Almeida (2005).

Ilha e Krug (2012) afirmam que as disciplinas são base para sentido da identidade do curso, assim, as especificidades dos conteúdos de ensino das disciplinas GE dos cursos de Licenciatura estudados, transcritas das entrevistas com os docentes, encontram-se no quadro abaixo.

Quadro 03- Conteúdos desenvolvidos nas disciplinas GE nos cursos de Licenciatura em EF das UF-RS.

UF	Conteúdos
*D-1	1– Conceituação da ginástica: análise sócio-histórica; 2 - Classificação da ginástica; 3 – Definição e características do exercício físico; 4 - Descrição do exercício físico: planos e eixos, movimentos articulares; 5 – Capacidades motoras e ginástica; 6 – Planejamento e estrutura da aula de ginástica.
*D-2	UNIDADE DIDÁTICA I- Fundamentação pedagógica da ginástica para o ensino escolar da Educação Física: Discutir a Educação Física (concepção pedagógica) enquanto área de conhecimento que trata da cultura de movimento; Identificar a ginástica enquanto cultura de movimento – conteúdo da Educação Física escolar; Resgate histórico; Discutir procedimentos didáticos-metodológicos para o processo de ensino/aprendizagem da ginástica. UNIDADE DIDÁTICA II- Ginástica e a construção da consciência corporal Movimentos básicos com/sem aparelhos; Tipos de ginástica; Jogos ginásticos, Qualidades motoras (força, resistência, flexibilidade, velocidade, agilidade, equilíbrio, coordenação e ritmo); planejar e implementar vivências de movimentos ginásticos. UNIDADE DIDÁTICA III- Projeto “vivenciando a ginástica na escola” Conhecer a realidade escolar; Planejamento de aula; Implementação dos princípios didáticos-metodológicos.
**D-3 E D-4	1º Unidade – a ginástica: o ser humano, a cultura e a escola. As aulas de educação física e o exercício ginástico educativo escolar como conteúdo de ensino e mediação pedagógica. A ginástica escolar e educação física: orientações legais, metas educativas, objetivos de ensino, planejamento, conteúdos, competências, ensino, avaliações, recursos materiais e instalações. 2º Unidades – O ensino da GE centran-do no exercício físico educativo escolar com diferentes objetivos, formas, materiais, implementos e locais: exercitação localizada, em circuito, com fundamentos esportivos e recreativos. A ginástica intervalada. 3º Unidade – interação pedagógica entre a GE e os outros conteúdos de EF e outras disciplinas escolares. Introdução à crítica da ginástica na literatura e no cotidiano escolar.
**D-3 E D-4	1º Unidade – fundamentos pedagógicos e didáticos da GE. 2º Unidade – a GE na prposta pedagógica escolar. 3º Unidade – A GE no cotidiano escolar: realidades, dificuldades e potencialidades.
*D-5	UNIDADE 1 – Histórico da Ginástica; UNIDADE 2 – Escolas Ginásticas; UNIDADE 3 – Ginástica e Educação Física no Brasil; UNIDADE 4 – Processo de Esportivização das Ginásticas; UNIDADE 5 – Panorama das Modalidades Ginásticas (Condiçãoamento Físico; Competição; Fisioterápicas; Conscientização Corporal; Demonstração); UNIDADE 6 – Problematização dos usos, possibilidades e limitações dos campos de atuação das ginásticas nos diferentes espaços (escolas, empresas, clínicas,

	ruas, academias).;UNIDADE 7 – Das questões metodológicas: o que ensinar, como ensinar, por que ensinar ginásticas?
*D-6	Unidade 1 - Desenvolvimento e evolução da Ginástica: Práticas culturais de movimento no ocidente e oriente; O surgimento das escolas de ginástica européias e o movimento esportivo inglês; A presença da ginástica na escola brasileira; A ginástica no Brasil: prática da ginástica, influências, tensões, perspectivas; o corpo na ginástica. Unidade 2 – Fundamentos básicos e estruturação dos exercícios de ginástica; Capacidades motoras e qualidade físicas dos movimentos da ginástica; Abordagem dos aspectos teórico-metodológicos do ensino-aprendizagem dos fundamentos da ginástica em diferentes contextos (academias, escolas, clubes, grupos, etc.). Unidade 3 – A Ginástica na Educação Física Escolar: Cenário da ginástica no Brasil; Tendências e abordagens da ginástica na Educação Física Escolar; Princípios, fins, objetivos, metodologia da ginástica como prática pedagógica na educação Física Escola. Unidade 4 – Planejamento e realização de atividades pedagógicas da ginástica: Construção de possibilidades de desenvolvimento de proposta pedagógica da ginástica na Educação Física (escolar e não escolar); Mostra de ginástica: organização e realização de mostra de ginástica Para responder as perguntas anteriores, envio em anexo, Plano de Ensino da disciplina

* D significa docente e a numeração o identifica.

** Os conteúdos do C-3 e C-4 aparecem em dois momentos – pelo fato de a primeira ser obrigatória e a segunda optativa, além disso, eles foram agrupados pelo fato de ser o mesmo conteúdo, mas um é diurno e outro noturno.

Através do quadro nº. 03 percebe-se que a GE coerentemente com que é esperado da disciplina gímnica, dos seus conteúdos tem-se categorias de análise como: sociedade, história, pedagogia, ensino, metodologia, exercício físico, movimento, escola e aulas. O enfoque pedagógico-escolar somente não é encontrado na entrevista do D-1. Já o ambiente não-escolar é encontrado nos D-5 e D-6.

As referências conteudistas sociais, históricas, pedagógicas, didáticas e técnico-instrumentais são fundamentais para que a GE de fato tenha, em seu ementário, caráter gímnico e educativo. Lembrando que os conteúdos de ensino como conhecimentos identificatórios das disciplinas, eles podem ter várias classificações. Podem ser declarativos, procedimentais e condicionais, em conformidade com Alexander; Judy (1988). Para Coll *et al.* (1998) os conteúdos classificam-se como conceituais, procedimentais e atitudinais. E, em Libâneo (1999) os conteúdos de ensino dentre outras categorias implicam em: conjunto de conhecimentos, habilidades, modos valorativos e atitudinais, leis científicas, ideais, processos, valores e organização pedagógica-didática necessária para sua assimilação ativa.

Por fim, entendendo que é importante para as práticas pedagógicas que os docentes envolvam-se com a produção do conhecimento de sua área de atuação, buscou-se na base de dados da Plataforma Lattes, analisar ações de pesquisa, ensino e extensão nos currículos dos professores responsáveis pela GE nos cursos estudados.

Tabela 01 - Projetos de pesquisa, ensino, extensão, produção bibliográfica, produção técnica e orientações dos docentes tratando da GE.

Categorias	D-1	D-2	D-3	D-4	D-5
Projetos					
Pesquisa	-	2	5	1	2
Extensão	-	1	1	-	-
Produção Bibliográfica					
Livros ou Capítulos	-	-	5	-	-
Artigos	-	3	8	-	-
Trabalhos em Evento	-		12	1	1
Produção técnica					
Relatório de Pesquisa	-	-	1	-	-
Palestras ou mesa redonda	-	-	2	-	-
Orientações					
Iniciação científica	-	4	-	-	2
Trabalho de conclusão de curso	-	-	2	1	-
Dissertação de Mestrado	-	-	2	-	-

Verificou-se que a pesquisa é mais contemplada que a extensão e que 80% dos docentes tem ao menos um projeto de pesquisa relacionado à GE. Dois professores relataram ainda não os terem cadastrados nas instâncias pertinentes. Coerente com a ementa de sua disciplina, onde não se encontrava o termo “escola”, o D-1 não teve nenhum envolvimento com projetos, produção bibliográfica, produção técnica ou orientações vinculadas à GE.

Relativo aos projetos de extensão somente dois professores disponibilizam aos discentes o contato com a GE, mas não de forma central. Um desses docentes relatou que por duas vezes não teve sucesso ao ofertar o projeto de extensão centrado na GE e voltado para escolares do Ensino Fundamental Dois. Os demais professores, 60% da amostra, disponibilizaram projetos de ginástica, mas com foco para comunidade, idosos e servidores técnico-administrativos.

A produção bibliográfica está de acordo com os projetos de pesquisa, os mesmos 80% de docentes produziram sobre a GE, estando o D-3 com o maior número de produções. Seguindo na mesma lógica, as orientações também se concentraram nesses professores.

Afonso *et al.* (2010) dizem que a produção científica universitária é muito importante pois ajuda na “avaliação da qualificação do saber produzido, sua socialização e para ampliação da nossa intervenção na realidade”.

Referente a artigos com a temática da GE, Lisboa e Teixeira (2012) em pesquisa com cinco revistas nacionais (Motrivivência, Movimento, Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Motriz, Pensar a Prática) encontraram somente onze artigos. Através da análise do

currículo lattes dos professores pesquisados pode-se constatar o mesmo número de artigos publicados em periódicos. Ainda conforme Lisboa e Teixeira (2012) informam que a GE foi contemplada em três teses e seis dissertações em consulta ao banco de teses da CAPES. Já neste estudo somente o D-3 orientou duas dissertações que abordaram a GE.

Em relação à produção científica dos professores universitários Afonso (2003), diz que as universidades são pressionadas por produtividade, logo pressionam os docentes. Isso implica em competição entre instituições, que podem até para conseguir aumentar o número de discentes na pós-graduação, subir o conceito dos cursos e o número de bolsas científicas. Porém entende-se que essas medidas ainda não foram suficientes para mudar a realidade de produção científica relacionada à GE. Uma hipótese é que os docentes estudados também tinham outros interesses e outras prioridades levando a publicações noutras áreas que não a GE.

Parece que o pouco interesse para com a GE perpassa as disciplinas, nos cursos de licenciatura, a pós-graduação e produção científica e chega até o cotidiano da Educação Básica. Assim tem-se um encadeamento perverso entre a pequena produção científica e ações extensionistas voltadas para a GE nos cursos de Licenciatura que são coerentes com os problemas desse conteúdo encontrados no cotidiano da EF na Educação Básica. De há muito nas escolas a prática da GE é minoritária se comparada aos esportes. Conforme Toledo (1999) a ginástica perdeu espaço na escola ao mesmo tempo em que ganhou noutros ambientes, como nas academias. E, Pereira (1999), Guedes e Guedes (1997), Azevedo (2001), Pereira; Silva (2004) e Fortes *et al.* (2012) também informam baixa prática ginástica na EF da educação básica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dos PPC, entrevista com coordenadores e professores responsáveis pela GE de seis cursos de Licenciatura em EF nas cinco UF-RS constatou-se que, de forma obrigatória, é ofertada ao menos uma disciplina com GE. As ementas contemplam, dentre outros elementos, contextualização sócio-histórica, fundamentação pedagógico-didática e particularidades técnico-instrumentais de uma disciplina que – ainda que limitadamente epistemológica e quantitativamente - pode proporcionar competências básicas para o ensino da ginástica, como conteúdo constitutivo da EF, desde os momentos dos acadêmicos em seus Estágios Curriculares Supervisionados até nas ações profissionais enquanto docentes da educação básica.

A GE, enquanto disciplina obrigatória, com carga horária oscilando entre um mínimo de 30 e máximo de 60 horas, provavelmente não poderá dar conta das necessidades de exercitação física qualificada aos alunos da educação básica. Tampouco poderá propiciar contato efetivo, educativo, com a variedade de alternativas gímnicas existentes e passíveis de serem utilizadas em aulas regulares de EF, que clamam por novidades e alternativas ao esporte.

Apesar dos aspectos positivos encontrados é possível perceber que nos PPCs as disciplinas de GE representavam 3,7% do total de conteúdo de natureza científico-cultural dos cursos. Em contrapartida, nas falas dos professores constatou-se apenas 1,6% de sua representatividade curricular. Além desta discrepância, diagnosticou-se a deficiência de produção científica relativa à GE por parte dos seus docentes. Com relação a projetos extensionistas e de ensino, constatou a inexistência de projetos que centralizem a GE.

Essa baixa representatividade da GE e sua ausência em projetos de pesquisa, ensino e extensão, pode ter influência direta com a realidade no âmbito escolar, no momento que a ginástica é inferiorizada neste espaço de predomínio das modalidades esportivo-recreativas.

Considerando que reduções quanto à carga horária de disciplinas-fins que ocorreram nos cursos de Licenciatura em EF a partir de 2002, devido às resoluções do CNE, afetaram todos os conteúdos como os ginásticos e esportivos, entende-se ser necessário reformulações curriculares para que essas disciplinas, diferentemente do que é encontrado, tenham maiores percentuais de representatividade.

No que diz respeito aos professores envolvidos com a GE, espera-se que eles reflitam sobre essa área de conhecimento da EF, repensem suas ações pedagógicas. Que busquem aproximar as disciplinas de GE com projetos de pesquisa, ensino e extensão a ela vinculados. Espera-se, também que a GE, de fato, tenha uma centralidade escolar, afastando-se de formas e postulados gímnicos vinculados às academias, clubes e outros locais.

Finalmente espera-se que este trabalho cumpra sua função de instigar o debate sobre a GE. Que sirva de elemento de difusão do conhecimento de um conteúdo de ensino o qual se volta, pedagógica e especificamente para a corporeidade, proporcionando melhorias cognitivo-motoras aos alunos da Educação Básica.

Gymnastics in Teacher Training in Physical Education in the Federal Universities of Rio Grande do Sul

Abstract: The study aimed to analyze the Gymnastics Educational (GE) in training courses for teachers in Physical Education in Federal University of Rio Grande do Sul. In qualitative research study, was utilize document analysis and interviews with participants. It was found that the disciplines of GE represent 1.6% of the total curriculum components of científicocultural nature. The scientific production of the teachers responsible for GE was also small. Non-existent teaching and extension projects centered on GE. It is inferred that the weaknesses found on the GE can reflect and influence negatively the reality of GE in schools.

Keywords: Curriculum. Physical Education. Gymnastics.

El Gimnasia em Cursos de Licenciatura de Educación Física en las Universidades Federales de Rio Grande do Sul

Resumen: El estudio tuvo como objetivo analizar la Gimnasia en la Escuela (GE) en los cursos de Licenciatura de Educación Física en las Universidades Federales del Rio Grande del Sur. El estudio tiene carácter de investigación cualitativo. Se utilizó análisis documental y entrevistas con los participantes. Se encontró que las disciplinas de GE representan 1,6% del total de componentes del currículo para los contenidos de naturaleza científicoculturales. La producción científica de los profesores responsables de GE también era pequeña. Proyectos de enseñanza y extensión enfocados en GE no existían. Se infiere que las debilidades encontradas en el GE pueden reflexionar e influir negativamente en la realidad de GE en las escuelas.

Palabras clave: Curriculum. Educación Física. Gimnasia.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Mariângela da Rosa. **Articulação do Conhecimento Graduação/Pós-Graduação: Um estudo de caso as UFRGS**. 312f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

ALEXANDRE, Patricia A.; JUDY, Judith E. The Interaction of Domain-Specific and Strategic Knowledge in Academic Performance. **Review of Educational Research**, v. 58, n. 4, p. 375-404, 1998.

ALMEIDA, Roseane Soares. **A ginástica na escola e na formação de professores**. 2005. 213f. Tese (Doutorado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia, Bahia, 2005.

AZEVEDO, Edson Souza de. **O agir pedagógico dos professores de Educação Física no ensino técnico federal do estado do Rio Grande do Sul**. 2001. 161 f. Dissertação (Mestrado) – Centro de Desportos, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2001.

BARBOSA, Ieda Parra. **A ginástica nos cursos de licenciatura em educação física do Estado do Paraná**. 1999. 132f. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. 70 Ed. Lisboa, Portugal, 1977.

BENITES, Larissa Cerignoni; NETO, Samuel de Souza; HUNGER, Dagmar. O processo da constituição histórica das diretrizes curriculares na formação de professores de Educação Física. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 34, n. 2, p. 343-360, maio/ago. 2008.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Resolução 196/1996**. Conselho Nacional de Saúde: Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas Envolvendo Seres Humanos. Brasília, 1996.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei de nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 20 de Dezembro de 1996.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 02**: Institui a duração e a carga horária dos cursos de Licenciatura, de graduação plena, de formação de professores de Educação Básica em nível superior. Brasília, 19 de Fevereiro de 2002.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais. **Resolução nº 01**: Institui a Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, 18 de fevereiro de 2002.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. **Resolução nº 07**: Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Brasília, 31 de março de 2004.

CHICATI, Karen Cristina. Motivação nas aulas de Educação Física no Ensino Médio. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 11, n. 1, p. 97-105, 2000.

COLL, César. et al. **Os conteúdos na reforma – Ensino e aprendizagem de conceitos, procedimentos e atitudes**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

FIGUEIREDO, Zenólia Christina Campos. Formação docente em Educação Física: experiências sociais e relação com o saber. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 10, n. 1, p. 89-111, 2004.

FORTES, Milena de Oliveira et al. A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR NA CIDADE DE PELOTAS-RS: CONTEXTO DAS AULAS E CONTEÚDOS. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 23, n. 1, p. 69-78, jan./abr. 2012.

GUEDES, Joana Elisabete Ribeiro Pinto; GUEDES, Dartagnan Pinto. Características dos programas de Educação Física Escolar. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 49-62, jan./jun. 1997.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 2011.

ILHA, Franciele Roos da Silva; KRUG, Rodrigo de Rosso; KRUG, Hugo Norberto. A

EXPERIÊNCIA DOCENTE NA PRÁTICA DE ENSINO/ESTÁGIO CURRICULAR SUPREVISIONADO EM EDUCAÇÃO FÍSICA DOS ACÂDEMICOS DO CEFD/UFSM (CURRÍCULO 1990). **Revista Pedagógica**, Chapecó, v. 11, n. 22, p. 85-108, jan./jun. 2009.

ILHA, Franciele Roos da Silva; KRUG, Hugo Norberto. A LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA E A SUA ARTICULAÇÃO COM A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A SUA DOCÊNCIA. **Revista Eletrônica Pesquiseduca**, Santos, v. 04, n. 07, p. 24-43, jan./jul. 2012.

JORDAN, Onofre Ricardo Contreras; MADRONA, Pedro Gil. Formação inicial do professor de Educação Física: estudo de caso da Escola de Magistério de Albacete, Espanha. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 13, n. 1, 22-33, 1999.

JÚNIOR, Edivaldo Góes; SIMÕES, José Luís. **Historia da Educação Física no Brasil**. Recife: UFPE, 2011.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1999.

LISBOA, Núbia dos Santos; TEIXEIRA, David Romão. A ATUALIDADE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A GINÁSTICA ESCOLAR NO BRASIL. **Conexões**, Campinas, v. 10 n. Especial, p. 1-9, dez. 2012.

MARINHO, Inezil Penna. Paladino da educação física no Brasil. Brasília: Horizonte, 1980.

MARINHO, Inezil Penna. **Sistemas e Métodos de Educação Física**. São Paulo: BRASIPAL, 1982.

MASCHIO, Vanderléia et al. Pesquisa, ensino e extensão na formação inicial dos professores de Educação Física: contribuições ao desenvolvimento profissional. *In: Seminário Internacional de Educação*, 13, 2008, Cachoeira do Sul. Anais. Cachoeira do Sul.

MONTIEL, Fabiana Celente; PEREIRA, Flávio Pereira. Os conteúdos e a qualidade de vida na prática de ensino nos cursos de licenciatura em Educação Física no RS: uma abordagem inicial. *In: SIMPÓSIO NACIONAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA* 23, 2004, Pelotas. Anais. Pelotas.

OLIVEIRA, Maurício Santos et al. PESQUISA EM GINÁSTICA: A PRODUÇÃO DA PÓS-GRADUAÇÃO DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UNICAMP. **Conexões**, Campinas, v.7, n. 1, p. 41-60, jan./abr. 2009.

OST, Mariana Afonso; QUADROS, Helder Madruga de; AFONSO, Mariângela da Rosa. A produção do conhecimento dos professores de Educação Física: um estudo sobre o estado da arte nos 'Encontros sobre o poder escolar'. *Revista Digital*. Buenos Aires, año 15, n. 148, set. 2010.

PEREIRA, Flávio Medeiros. **O cotidiano escolar e a Educação Física necessária**. Pelotas: Universitária/UFPEL, 1997.

PEREIRA, Flávio Medeiros. Nível Médio de Ensino: Aulas de Educação Física como Espaço de Concretização Pedagógica no Cotidiano Escolar. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 2, no. 2, p. 136-155, Jun./Jun. 1999.

PEREIRA, Flávio Medeiros; SILVA, Adriane Correa da. SOBRE OS CONTEÚDOS DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO EM DIFERENTES REDES EDUCACIONAIS DO RIO GRANDE DO SUL. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 15, no. 2, p. 67-77, 2. Sem. 2004.

PEREIRA, Flávio Medeiros. A favor da ginástica no cotidiano da Educação Física no ensino médio. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, Florianópolis, v. 11, n. 2, p. 47-58, maio/ago. 2006

PEREIRA, Flávio Medeiros et al. Os escolares detestam os conteúdos ginásticos nas aulas de Educação Física: motivos e alternativa. **Revista da Educação Física/UEM**, Maringá, v. 21, n. 2, p. 209-221, maio/ago. 2010.

PIRES, Giovani de Lorenzi. Estágios supervisionados em Educação Física Escolar: relatos e apontamentos como demandas à formação profissional. In: NASCIMENTO, J. V. FARIAS, Gelcemar. O. **Construção da Identidade Profissional em Educação Física: da formação à intervenção**. Florianópolis: UDESC, 2012. p. 203-234.

RAZEIRA, Mauricio Berndt et al. Disciplinas consideradas importantes para formação profissional de Licenciados em Educação Física: uma visão de acadêmicos. In: Simpósio Nacional de Educação Física 31, 2012, Pelotas. Anais. Pelotas.

RAZEIRA, Mauricio Berndt; MACHADO, Carla Rosane Carret; PEREIRA, Flávio Medeiros. O CURRÍCULO DE LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: UM ENFOQUE NA GINÁSTICA. In: Encontro de Pós-Graduação 15, 2013, Pelotas. Anais. Pelotas.

RINALDI, Ieda Parra Barbosa. A ginástica no percurso escolar dos ingressantes dos cursos de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maringá e da Universidade Estadual de Campinas. **Revista Brasileira de Ciência do Esporte**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 159-173, maio. 2003.

RINALDI, Ieda Parra Barbosa. **A GINÁSTICA COMO ÁREA DO CONHECIMENTO NA FORMAÇÃO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA: ENCAMINHAMENTOS PARA UMA REESTRUTURAÇÃO CURRICULAR**. 2005. 232f. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

SILVA, Tomaz Tadeu. **DOCUMENTO DE IDENTIDADE: UMA INTRODUÇÃO ÀS TEORIAS DO CURRÍCULO**. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SILVA, Ana Márcia et al. A formação profissional em Educação Física e o processo político social. **Revista Pensar a Prática**, Goiânia, v. 12, no. 2 p. 1-16, maio/ago. 2009.

SILVA, Sheila A. P. dos S. A atuação em esportes e seus desafios à formação profissional. In: NASCIMENTO, J. V.; FARIAS, G. O. **Construção da Identidade Profissional em Educação Física: da formação à intervenção**. Florianópolis: UDESC, 2012. p. 467-492.

SOARES, Carmem Lucia. **Educação Física: raízes europeias**. Campinas: Autores Associados, 2001.

TOLEDO, Eliana de. **PROPOSTA DE CONTEÚDOS PARA A GINÁSTICA ESCOLAR: UM PARALELO COM A TEORIA DE COLL**. 1999. 215f. Dissertação (mestrado) - Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Caminas, 1999.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Escola Superior de Educação Física. **Projeto pedagógico de Curso diurno de Licenciatura em Educação Física**. Pelotas, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Escola Superior de Educação Física. **Projeto pedagógico de Curso noturno de Licenciatura em Educação Física**. Pelotas, 2011.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA. Centro de Educação Física e Desporto. **Projeto Político-Pedagógico Curso de Educação Física-Licenciatura**. Santa Maria, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA. Curso de Educação Física. **Projeto Pedagógico de Curso de Educação Física-Licenciatura**. Unipampa, 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE. Curso de Educação Física. **Projeto Político Pedagógico do Curso de Licenciatura em Educação Física**. Rio Grande, 2005.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Escola de Educação Física. **Projeto Pedagógico do Curso Educação Física Habilitação Licenciatura**. Porto Alegre, 2012.

APÊNDICES

APÊNDICE A
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROJETO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**A GINÁSTICA NOS CURSOS DE LICENCIATURAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA NAS UNIVERSIDADES
FEDERAIS DO RIO GRANDE DO SUL**

ENTREVISTA COM COORDENADORES

A) Dados de Identificação

Data: _____

Coordenador: _____ UF: _____

Idade: _____ Curso: _____ Tempo de Magistério: _____

Tempo de Coordenação no Cursos de LEF: _____ Fones: _____

E-mail: _____

B) Entrevista

Na LEF que coordenas:

1. Quais são as disciplinas que tratam, diretamente, da GE?
2. Que outros componentes curriculares também tratam da GE?
3. Que outras atividades e projetos de ensino, pesquisa e extensão contemplam a GE?
4. Houve alterações no quadro docente que trabalha com GE que não aparece no atual PPC-2013?
5. Que outros dados gostaria de acrescentar sobre o assunto?

APÊNDICE B
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROJETO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**A GINÁSTICA NOS CURSOS DE LICENCIATURAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA NAS UNIVERSIDADES
FEDERAIS DO RIO GRANDE DO SUL**

ENTREVISTA COM OS PROFESSORES QUE CONTRIBUI COM GE

A) Dados de Identificação

Data: _____

Professor (E)-(S): _____

UF: _____ Idade: _____ Curso: _____

Regime de Trabalho: _____

Formação ano e Local (Graduação, Especialização, Mestrado, Doutorado, Pós-doutorado)

Concurso para Ingresso na UF foi em que Área (e contemplou a GE?)

Tempo de Magistério na Educação Básica: _____ Tempo de Magistério no Ensino Superior: _____

Tempo de Experiência no Ensino Superior com a GE: _____ Fones: _____

E-mail: _____

B) Entrevista

Exclusivamente sobre GE:

1. Essa disciplina é única ou tem desdobramentos em ginástica, dois ou três?
2. De quantas horas/aula é a sua carga horária?
3. Em qual(is) semestre(s) letivo(s) ela é/são ofertada(s)?
4. Quais são os objetivos?
5. Quais são os conteúdos?
6. Quais são as competências?
7. Quais são os procedimentos de ensino – como é sua aula teórica e aula prática – qual o local?
8. Quais são os processos avaliativos – frequência e peso de cada?
9. Qual é a literatura utilizada na(s) disciplinas e/ou atividades/projetos de ensino, pesquisa e extensão referentes à GE?
10. Quais são os pré-requisitos para a(s) disciplinas e/ou atividades/projetos de ensino, pesquisa e extensão referentes à GE?
11. Quais são os materiais e implementos utilizados no desenvolvimento da(s) disciplina(s) e/ou atividades/projetos de ensino, pesquisa e extensão referentes à GE?
12. Que atividades/projeto de ensino, pesquisa e extensão referentes à GE desenvolve atualmente?
13. Que mais referentes à GE que não se encontra em seu currículo Lattes que gostaria de atualizar?
14. Que outros dados gostaria de acrescentar sobre o assunto?
15. Como você justifica a presença da GE no currículo do curso (No máximo 3 tópicos)?
16. A(s) ementa(s) encontrada(s) no PPC no site da UF é/são a(s) mesma(s) que atualmente é/são desenvolvida(s) ou tem alterações?

APÊNDICE C
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROJETO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**A GINÁSTICA NOS CURSOS DE LICENCIATURAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA NAS UNIVERSIDADES
FEDERAIS DO RIO GRANDE DO SUL**

**MATRIZ ANALÍTICA SOBRE O CURRÍCULO LATTES DOS PROFESSORES REFERENTE À GINÁSTICA
ESCOLAR**

A) Dados de Identificação

Data: _____

Professor: _____ UF: _____

B) Categorias Análisesadas

1. Formação (graduação e pós-graduação: título, instituição e ano)

2. Disciplinas na licenciatura e pós-graduação (últimos 5 anos)

3. Projetos de ensino, pesquisa e extensão (últimos 5 anos)

4. Produção científica relacionada à GE

5. Experiência docente: Educação Básica e Superior (anos)

APÊNDICE D
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO DA ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA
PROJETO DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**A GINÁSTICA NOS CURSOS DE LICENCIATURAS EM EDUCAÇÃO FÍSICA NAS UNIVERSIDADES
FEDERAIS DO RIO GRANDE DO SUL**

MATRIZ ANALÍTICA SOBRE A EMENTA DA DISCIPLINA REFERENTE À GINÁSTICA ESCOLAR

A) Dados de Identificação

Data: _____

Professor: _____ UF: _____

B) Categorias Análisesadas na Ementa de GE

1. Disciplina (obrigatória ou optativa; semestre letivo)

2. Objetivos

3. Conteúdos

4. Procedimentos de Ensino

5. Competências

6. Avaliação

7. Bibliografia (base e complementar)

8. Relação de aulas práticas e teóricas (carga horária total)

9. Materiais utilizados – Instalação e Local onde ocorre as aulas

ANEXOS

ANEXO A
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisador responsável: Mauricio Berndt Razeira
Instituição: Escola Superior de Educação Física
Endereço: Rua Luis de Camões, 625
Telefone: (53) 3273-2752

Convidamos a participar do estudo “**A Ginástica nos Cursos de Licenciatura em Educação Física nas Universidades federais do Rio Grande do Sul**”.

Procedimentos: Fui informado de que o objetivo geral será analisar a Ginástica Escolar nos cursos de licenciatura em Educação Física das Universidades Federais do Rio Grande do Sul. Este termo será elaborado em duas vias, sendo que uma será entregue ao participante do estudo, e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Riscos e possíveis reações: Fui informado de que não existem riscos no estudo.

Benefícios: O benefício de participar na pesquisa relaciona-se ao fato que os resultados serão incorporados ao conhecimento científico e posteriormente a situações de ensino-aprendizagem.

Participação voluntária: Como já me foi dito, minha participação neste estudo será voluntária e poderei interrompê-la a qualquer momento.

Despesas: Eu não terei que pagar por nenhum dos procedimentos, nem receberei compensações financeiras.

Confidencialidade: Estou ciente que a minha identidade permanecerá confidencial durante todas as etapas do estudo.

Consentimento: Recebi claras explicações sobre o estudo, todas registradas neste formulário de consentimento. Os investigadores do estudo responderam e responderão, em qualquer etapa do estudo, a todas as minhas perguntas, até minha completa satisfação. Portanto, estou de acordo em participar do estudo. Este formulário de consentimento pré-informado será assinado por mim e arquivado na instituição responsável pela pesquisa.

Nome do participante: _____ Identidade: _____

Assinatura: _____ Data: ____/____/____

Declaração de responsabilidade do investigador: Expliquei a natureza, objetivos, riscos e benefícios deste estudo. Coloquei-me a disposição para perguntas e as respondi em sua totalidade. O participante compreendeu minha explicação e aceitou, sem imposições, assinar este consentimento. Tenho como compromisso utilizar os dados e o material coletado para a publicação de relatórios e artigos científicos referentes a essa pesquisa. Se o participante tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, pode entrar em contato com o Comitê de ética em pesquisa, pelo fone: (53) 3921-1427.

Assinatura do pesquisador responsável: _____

Mauricio Berndt Razeira

ANEXO B

Quadro 1- Disciplinas da ESEF/UFRGS – PPC (2012)

	Disciplinas	C. H.	Créditos	Caráter
1º ETAPA	Sociologia da Educação I - A	30h	02	Obrigatório
	Organização da Escola Básica	30h	02	Obrigatório
	Estudos Anátomo-Funcionais: Anatomia	60h	04	Obrigatório
	Bases das Práticas Corporais Sistematizadas	60h	04	Obrigatório
	Bases das Atividades Aquáticas	30h	02	Obrigatório
	Bases das Práticas Corporais (Esportes)	30h	02	Obrigatório
	Psicologia aplicada à saúde	30h	02	Obrigatório
	Estudos Socioculturais I	60h	04	Obrigatório
	Campo profissional da Educação Física	60h	04	Obrigatório
	Introdução aos Estudos Universitários I	15h	01	Obrigatório
2º ETAPA	Políticas da Educação Básica	30h	02	Obrigatório
	História da Educação: História da Escolarização Brasileira e Procedimentos Pedagógicos	30h	02	Obrigatório
	Estudos Anátomo-Funcionais: Cinesiologia	60h	04	Obrigatório
	Fisiologia	90h	06	Obrigatório
	Ginástica: Acrobacia	30h	02	Obrigatório
	Ginástica: Exercício Físico	30h	02	Obrigatório
	Desenvolvimento Motor	60h	04	Obrigatório
	Estudos Socioculturais II	60h	04	Obrigatório
	Introdução aos Estudos Universitários II	15h	01	Obrigatório
3º ETAPA	Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS	30h	02	Obrigatório
	Teoria do Currículo	30h	02	Obrigatório
	Fisiologia do Exercício	60h	04	Obrigatório
	Dinamização de Programas Recreativos e de Lazer	60h	02	Obrigatório
	Práticas Corporais Expressivas I	30h	02	Obrigatório
	Esporte I	60h	04	Obrigatório Alternativa
	Basquetebol			
	Esporte I	60h	04	Obrigatório Alternativa
	Handebol			
	Esporte II	60h	04	Obrigatório Alternativa
	Futebol			
4º ETAPA	Esporte II	60h	04	Obrigatório Alternativa
	Futsal			
	Aprendizagem Motora	60h	04	Obrigatório
	Fundamentos da Educação Física na Educação Infantil	45h	03	Obrigatório
	Fundamentos da Educação Física Especial	60h	04	Obrigatório
	Biomecânica Básica	30h	02	Obrigatório
	Danças Folclóricas Gaúchas	60h	04	Obrigatório Alternativa
	Dança Contemporânea I			
	Dança Folclóricas Brasileiras			
	Esporte III	60h	04	Obrigatório Alternativa
	Voleibol			
	Ginástica Artística			
	Educação e Promoção a Saúde	30h	04	Obrigatório
	Eletiva	60h	04	Eletivo

C.

H.=

carga

horáriaContinua

na

próxima

página

Continuação

5º ETAPA	Fundamentos da Educação Física no Ensino Fundamental	45h	03	Obrigatório
	Treinamento Físico	60h	04	Obrigatório
	Estágio de Docência da Educação Física na Educação Infantil	150h	-	Obrigatório
	Exercício Físico Para Crianças e Jovens	60h	04	Obrigatório
	Eletiva	60h	04	Eletivo
6º ETAPA	Fundamentos da Educação Física no Ensino Médio	30h	02	Obrigatório
	Estágio de Docência da Educação Física no Ensino Fundamental	150h	-	Obrigatório
	Exercício Físico (Treinamento de Força)	60h	04	Obrigatório
	Pedagogia do Esporte	60h	04	Obrigatório
	Pesquisa em Educação Física I	60h	04	Obrigatório
7º ETAPA	Currículo e Planejamento na Educação Física Escolar	45h	03	Obrigatório
	Trabalho de Conclusão de Curso I	60h	-	Obrigatório
	Estágio de Docência de Educação Física no Ensino Médio	150h	-	Obrigatório
	Estudos Sócio-culturais III	60h	04	Obrigatório
	Prescrição e Avaliação em Práticas Corporais e Saúde	60h	04	Obrigatório
8º ETAPA	Eletiva	60h	04	Eletivos
	Bases das Práticas Corporais e Saúde	60h	04	Obrigatório
	Bases Teóricas do Lazer	60h	04	Obrigatório
	Práticas Corporais do Envelhecimento	45h	03	Obrigatório
	Trabalho de Conclusão de Curso II	60h	-	Obrigatório

Continua na próxima página

Continuação

DISCIPLINAS ELETIVAS	Metodologia da Pesquisa Bibliográfica
	Bioquímica Básica
	Bioquímica do Exercício
	Antropologia do Corpo e da Saúde
	Ensino e Identidade Docente
	Intervenção Pedagógica e Necessidades Educativas Especiais
	Concepções e Práticas em Educação de Jovens e Adultos
	Mídia e Tecnologias digitais em espaços escolares
	Políticas Governamentais na Educação Brasileira
	Psicologia da Educação: o jogo I
	Seminário Educação, Trabalho e Profissão
	Seminário: Educação e Movimentos Sociais
	Organização do Sistema de Saúde no Brasil
	Práticas Integradas em Saúde I
	Tópicos Especiais em Educação Física I
	Tópicos Especiais em Educação Física II
	Tópicos Especiais em Educação Física III
	Tópicos Especiais em Educação Física IV
	Estágio Profissional em Esporte, Lazer e Saúde
	Avaliação e Educação Postural
	Pesquisa em Educação Física II
	Metodologia do Treinamento Esportivo
	Gestão em Esporte, Lazer e Saúde
	Seminário Integrador das Habilitações Licenciatura e Bacharelado em Educação Física
	Estatística aplicada à Educação Física
	Esporte Handebol
	Esporte Natação
	Esporte Tênis
	Esporte Caratê
	Esporte Judô
	Esporte Ginástica Rítmica
	Esporte Rugby
	Esporte Hóquei sobre grama
	Esporte Orientação
	Esporte Pólo Aquático
	Esporte Canoagem
	Esporte Remo
	Esporte Ginástica de Trampolim

Quadro 2 – Disciplinas do CEFD/UFSM – PPPC (2005)

	Disciplinas	C. H.	Créditos (T-P)	Caráter
1º SEM.	Laboratório de Atividades Esportivas Contemporâneas	45	3(2-1)	Obrigatório
	Laboratório de Produção de Texto	30	2(2-0)	Obrigatório
	Laboratório de Educação Física I	30	2(0-2)	Obrigatório
	Ludicidade e Educação Física	60	4(3-1)	Obrigatório
	Fundamentos Históricos, Filosóficos e Sociológicos da Educação	60	4(4-0)	Obrigatório
	Morfofisiologia dos Sistemas	60	4(2-2)	Obrigatório
	Currículo em Educação Física	30	2(1-1)	Obrigatório
2º SEM.	Bases Biofisiológicas do Movimento Humano	120	8(6-2)	Obrigatório
	Atividades Aquáticas	75	5(3-2)	Obrigatório
	Laboratório de Educação Física II	30	2(0-2)	Obrigatório
	Capoeira na Escola	60	4(2-2)	Obrigatório
	Ginástica	60	4(2-2)	Obrigatório
	Psicologia da Educação A	60	4(3-1)	E
3º SEM.	Saúde e Educação	60	4(3-1)	Obrigatório
	Jogos Esportivos Coletivos I	60	4(2-2)	Obrigatório
	Atividades Rítmicas	75	5(3-2)	Obrigatório
	Didática da Educação Física	90	6(5-1)	Obrigatório
	Antropologia do Movimento	45	3(3-0)	Obrigatório
	Crescimento e Desenvolvimento Motor	45	3(3-0)	Obrigatório
	Filosofia da Ciência	45	3(3-0)	Obrigatório
4º SEM.	Políticas Públicas e Gestão na Educação Básica	75	5(4-1)	Obrigatório
	Jogos Esportivos Coletivos II	60	4(2-2)	Obrigatório
	Atletismo I	60	4(2-2)	Obrigatório
	Estudos do Lazer	60	4(3-1)	Obrigatório
	Aprendizagem Motora	45	3(3-0)	Obrigatório
	Metodologia da Pesquisa em Educação Física	75	5(4-1)	Obrigatório
	Disciplina Complementar de Graduação	30	-	DCG
5º SEM.	Bases Cinesiológicas e Biomecânicas do Movimento Humano	75	5(3-2)	Obrigatório
	Jogos Esportivos Coletivos III	60	4(2-2)	Obrigatório
	Atletismo II	60	4(2-2)	Obrigatório
	História da Educação Física, do Esporte e do Lazer	45	3(3-0)	Obrigatório
	Estágio Supervisionado I	120	8(4-4)	Obrigatório
	Educação Física e Necessidades Educacionais Especiais	60	4(3-1)	Obrigatório
6º SEM.	Educação Física e as Novas Tecnologias da Informação e da Comunicação	45	3(3-0)	Obrigatório
	Gestão de Eventos Esportivos e Culturais	45	3(2-1)	Obrigatório
	Jogos Esportivos Coletivos IV	60	4(2-2)	Obrigatório
	Sociologia do Esporte	45	3(3-0)	Obrigatório
	Estágio Supervisionado II	120	8(4-4)	Obrigatório
	Disciplina Complementar de Graduação	45	-	DCG

C. H.= carga horária; T= teoria; P= prática; DCG= disciplinas complementares da Graduação; E= existente.

Continua na próxima página

Continuação

7º SEM.	Docência Orientada em Educação Física	90	6(3-3)	Obrigatório
	Prática Educativa I	30	2(1-1)	Obrigatório
	Estágio Supervisionado III	120	8(4-4)	Obrigatório
	Disciplina Complementar de Graduação	75	-	DCG
8º SEM.	Prática Educativa II	30	2(1-1)	Obrigatório
	Trabalho de Conclusão de Curso	60	4(1-3)	Obrigatório
	Seminário em Estágio Supervisionado	45	3(0-3)	Obrigatório
	Disciplina Complementar de Graduação	60	-	DCG
DISCIPLINAS ELETIVAS/OPTATIVAS	Memória da Educação Física de Santa Maria			
	Dança na Escola			
	Brinquedo: Concepções e Construção na Educação Física Escolar			
	Fundamentos Sócio-Educativos da Capoeira			
	Mídia e Temas Transversais			
	Avaliação da Educação Física Escolar			
	Tópicos Complementares em Educação Física E Outras Áreas do Conhecimento			
	Tópicos Complementares em Aspectos Didático-Pedagógicos da Educação Física			
	Enfoque Fenomenológico na Pesquisa em Educação Física			
	Tenis: Ensino e Aprendizagem			
	Hidroginástica			
	Ensino-Aprendizagem Aberto às Experiências de Movimento			
	Prática Corporal no Ciclo de Aprofundamento da Sistemática do Conhecimento (Ensino Médio): Ginástica Localizada			
	Iniciação Desportiva Universal			
	Introdução À Equoterapia			
	Prática De Ensino De Educação Física A			
	Estágio Profissionalizante De Educação Física			
	Legislação e Organização do Sistema Desportivo Nacional			
	Ginástica II - A			
	Esporte Individual I			
	Esporte Coletivo IV			
	Esporte Aquático II			
	Esporte Coletivo III			
	Esporte Coletivo II			
	Esporte Coletivo I			
	Organização Escolar			
	Intercâmbio Cultural			
	Educação Física E Saúde			
	Atletismo Escolar - Teorias Pedagógicas e Propostas Didáticas em Aulas de Educação Física			
	Enfoque Crítico - Dialético na Pesquisa em Educação Física Escolar			
	Gênero, Corpo e Sexualidade na Educação Física			
	Pedagogia da Ginástica Artística e Ginástica Rítmica			

DCG= disciplinas complementares da Graduação

Quadro 3 - Disciplinas da ESEF/UFPel – PPC (2011)

	Disciplinas	C. H.	Créditos	Caráter
1º SEM.	Desenvolvimento Humano	51	03	Obrigatório
	Introdução à Educação Física: Enfoque na Escola	51	03	Obrigatório
	Atividades Lúdicas na Escola	51	03	Obrigatório
	Metodologia da Pesquisa 1.	68	04	Obrigatório
	Fundamentos Psicológicos da Educação	68	04	Obrigatório
	Atletismo 1.	51	03	Obrigatório
	Ginástica Artística 1.	51	03	Obrigatório
2º SEM.	Fisiologia	68	04	Obrigatório
	Anatomia	68	04	Obrigatório
	Educação Física e Meio Ambiente	51	03	Obrigatório
	Fundamentos Sócio-Históricos-Filosóficos da Educação	68	04	Obrigatório
	Futebol 1.	51	03	Obrigatório
	Ritmo e Movimento	51	03	Obrigatório
	Voleibol 1	51	03	Obrigatório
3º SEM.	Fisiologia do Exercício 1	51	03	Obrigatório
	Desenvolvimento Motor	51	03	Obrigatório
	Ginástica Rítmica 1	51	03	Obrigatório
	Primeiros Socorros	68	04	Obrigatório
	Prática como Componente Curricular – PCC 1	68	04	Obrigatório
	Handebol 1	51	03	Obrigatório
	Capacidades Físicas	51	03	Obrigatório
	Biomecânica	51	03	Obrigatório
4º SEM.	Aprendizagem Motora	51	03	Obrigatório
	Futsal 1	51	03	Obrigatório
	Administração. Escolar e Organização da Educação Física	51	03	Obrigatório
	Teoria e Prática Pedagógica	68	04	Obrigatório
	Prática como Componente Curricular – PCC 2	68	04	Obrigatório
	Natação 1	51	03	Obrigatório
	Ginástica Escolar	51	03	Obrigatório
	História da Educação Física	51	03	Obrigatório
5º SEM.	Práticas Pedagógicas na Educação Física Até a 5ª Série	51	03	Obrigatório
	Educação Física Adaptada	51	03	Obrigatório
	Promoção da saúde na escola	51	03	Obrigatório
	Educação Brasileira: Organização e Políticas Públicas	68	04	Obrigatório
	Prática como Componente Curricular - PCC 3	68	04	Obrigatório
	Basquetebol 1.	51	03	Obrigatório
	Dança 1.	51	03	Obrigatório
	Esportes de Raquete	51	03	Obrigatório
6º SEM.	Práticas Pedagógicas na Educação Física de 6ª a 9ª Série	51	03	Obrigatório
	Lutas 1	51	03	Obrigatório
	Cineantropometria	51	03	Obrigatório
	Estágio Supervisionado na Educação Física Até a 5ª Série	170	10	Obrigatório
	Prática como Componente Curricular - PCC 4	68	04	Obrigatório
	Optativa 1	51	03	Optativa

C. H.= carga horária

Continua na próxima página

Continuação

7º SEM.	Práticas Pedagógicas na Educação Física no Ensino Médio	51	03	Obrigatório
	Estágio Supervisionado na Educação Física de 6ª a 9ª Série	170	10	Obrigatório
	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC 1	102	06	Obrigatório
	Prática como Componente Curricular – PCC 5	68	04	Obrigatório
	Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS 1	68	04	Obrigatório
	Optativa 2	51	03	Optativa
	Práticas Pedagógicas na Educação Física no Ensino Médio	51	03	Obrigatório
8º SEM.	Estágio Supervisionado na Educação Física no Ensino Médio	153	09	Obrigatório
	Trabalho de Conclusão de Curso – TCC 2	102	06	Obrigatório
	Optativa 3	51	03	Optativa
DISCIPLINAS OPTATIVAS	Promoção de Atividade Física no Âmbito Populacional			
	Atividade Física de Ação na Natureza			
	Ginástica Escolar 2			
	Atletismo 2			
	Basquetebol 2			
	Dança 2			
	Excursionismo			
	Epidemiologia da Atividade Física			
	Esporte de Aventura			
	Esportes Radicais em Meio Aquático			
	Estudos Avançados em Aprendizagem Motora			
	Estudos Avançados de Lazer			
	Fisiologia do Exercício 2			
	Futebol 2			
	Futsal 2			
	Ginástica Artística 2			
	Ginástica Rítmica 1			
	Ginástica Rítmica 2			
	Handebol 2			
	Metodologia da Pesquisa 2			
	Natação 2			
	Psicologia do Esporte			
	Remo			
	Ginástica Postural			
	Temas Transversais e Educação Física			
	Treinamento Desportivo 1			
	Treinamento Desportivo 2			
	Voleibol 2			
	Educação Biocêntrica			
	Musculação			
	Tecendo Redes Biocêntricas de Sensibilidades Criativa/Afetiva			
	Educação Física: Introdução à Ética			
	Análise e Interpretação de Literatura Científica			
	Capoeira			
	Procedimentos de Ensino em Educação Física			

Quadro 4- Disciplinas do Curso de LEF/FURG – PPPC (2005)

	Disciplinas	C. H.	Créditos	Caráter
1º SEM.	Produção textual	60	4	Obrigatório
	Filosofia	45	3	Obrigatório
	Sociologia	45	3	Obrigatório
	Psicologia	45	3	Obrigatório
	Corporeidade i	45	3	Obrigatório
	História da educação e da educação brasileira	60	4	Obrigatório
	Pré-estágio i	45	3	Obrigatório
	Antropologia	45	3	Obrigatório
	Oficina de informação	30	2	Obrigatório
2º SEM.	Produção textual	60	4	Obrigatório
	Culturas do movimento humano i	60	4	Obrigatório
	Corporeidade ii	45	3	Obrigatório
	Jogos	60	4	Obrigatório
	Processos de escolarização	45	3	Obrigatório
	Pré-estágio ii	45	3	Obrigatório
	Biologia	45	3	Obrigatório
	Ecologia	45	3	Obrigatório
3º SEM.	Culturas do movimento humano ii	60	4	Obrigatório
	Corporeidade iii	60	4	Obrigatório
	Esportes	60	4	Obrigatório
	Ciência e produção do conhecimento	45	3	Obrigatório
	Pré-estágio iii	45	3	Obrigatório
	Anatomia humana i	45	3	Obrigatório
	Fisiologia humana	60	4	Obrigatório
4º SEM.	Ginásticas	60	4	Obrigatório
	Políticas públicas de educação i	60	4	Obrigatório
	Seminário de pesquisa i	30	2	Obrigatório
	Pré-estágio iv	45	3	Obrigatório
	Pedagogias da educação física i	45	3	Obrigatório
	Anatomia humana ii	45	3	Obrigatório
	Fisiologia do movimento i	45	3	Obrigatório
	Estudos da saúde	45	3	Obrigatório
5º SEM.	Danças	60	4	Obrigatório
	Seminário de pesquisa ii	30	2	Obrigatório
	Pedagogias da educação física ii	45	3	Obrigatório
	Estágio supervisionado i	105	7	Obrigatório
	Estudos do lazer	45	3	Obrigatório
6º SEM.	Lutas	60	4	Obrigatório
	Políticas públicas de educação ii	45	3	Obrigatório
	Pedagogias da educação física iii	45	3	Obrigatório
	Estágio supervisionado ii	105	7	Obrigatório
	Seminário de pesquisa iii	30	2	Obrigatório
	História e organização da educação física	45	3	Obrigatório
	Cinesiologia	45	3	Obrigatório

C. H.= carga horária

Continua na próxima página

Continuação

7º SEM.	Relações de trabalho	30	2	Obrigatório
	Seminário de pesquisa iv	30	2	Obrigatório
	Estágio supervisionado iii	105	7	Obrigatório
	Fisiologia do movimento ii	45	3	Obrigatório
8º SEM.	Seminário de pesquisa v	30	2	Obrigatório
	Estágio supervisionado iv	105	7	Obrigatório
DISCIPLINAS OPTATIVAS/ELEATIVAS	Educação física - basquete			
	Educação física - alongamento			
	Educação física - futebol de sete			
	Educação física - futsal			
	Educação física - ginástica			
	Educação física – handebol			
	Educação física - musculação			
	Educação física - voleibol			
	Língua espanhola instrumental i			
	Língua inglesa instrumental i			
	Língua francesa instrumental i			
	Alongamento			
	Atletismo i			
	Atletismo ii			
	Basquete			
	Beisebol			
	Bocha/bolão/boliche			
	Capoeira			
	Circo			
	Corfebol			
	Dança clássica			
	Dança contemporânea			
	Dança de rua			
	Dança de salão			
	Dança moderna			
	Danças étnicas			
	Educação física adaptada			
	Esportes aquáticos			
	Esportes com raquete			
	Futebol de campo			
	Futebol de sete			
	Futsal			
	Ginástica com sobrecarga			
	Ginástica especial			
	Ginástica localizada			
	Ginástica olímpica i			
	Ginástica olímpica ii			
	Ginástica rítmica desportiva			
	Handebol			
	Iniciação aos esportes coletivos			
	Jazz			
	Jogos ii			
	Judô			
	Karatê			
	Natação i			

Continua na próxima página

Continuação

	Natação ii
	Práticas corporais de aventura na natureza
	Punhobol
	Recreação
	Sapateado
	Sociologia do esporte
	Taekwondo
	Voleibol

Quadro 5- Disciplinas do Curso da UNIPAMPA – PPC (2012)

	Disciplinas	C. H.	Créditos (T-P)	Caráter
1º SEM.	Anatomia Humana I	75	5 (3-2)	Obrigatório
	Fundamentos da Ginástica	60	4 (2-2)	Obrigatório
	Antropologia do Corpo	30	2 (2-0)	Obrigatório
	Introdução à Educação Física	45	3 (3-1)	Obrigatório
	Ética profissional	45	3 (3-1)	Obrigatório
	Diferentes contextos de intervenção da Educação Física – Prática Componente Curricular	45	3 (0-3)	Obrigatório
2º SEM.	Anatomia Humana II	75	5 (3-2)	Obrigatório
	Metodologia da Pesquisa I	30	2 (2-0)	Obrigatório
	Atletismo	60	4 (2-2)	Obrigatório
	Filosofia e História da Educação	60	4 (4-0)	Obrigatório
	Recreação e Lazer	60	4 (2-2)	Obrigatório
	Conhecimento da realidade na Educação Física Escolar - Prática Componente Curricular	45	3 (0-3)	Obrigatório
3º SEM.	Lutas	45	3 (1-2)	Obrigatório
	Esportes Coletivos I	60	4 (2-2)	Obrigatório
	Biomecânica	45	3 (2-1)	Obrigatório
	Fisiologia Humana	60	4 (4-0)	Obrigatório
	Dança	30	2 (0-2)	Obrigatório
	Desenvolvimento Motor	45	3 (3-0)	Obrigatório
	Proposta de investigação-ação na Educação Física Escolar - Prática Componente Curricular	45	3 (0-3)	Obrigatório
4º SEM.	Didática da Educação Física	45	3 (3-0)	Obrigatório
	Cinesiologia	45	3 (2-1)	Obrigatório
	Esportes Coletivos II	60	4 (2-2)	Obrigatório
	Fisiologia do Exercício	45	3 (2-1)	Obrigatório
	Educação Física e Infância	30	2 (2-0)	Obrigatório
	Metodologia da Pesquisa II	45	3 (3-0)	Obrigatório
	Seminário em Práticas Pedagógicas em Educação Física – Prática Componente Curricular	75	5 (0-5)	Obrigatório
5º SEM.	Fisiologia do Exercício II	45	3 (2-1)	Obrigatório
	Esportes Coletivos III	60	4 (2-2)	Obrigatório
	Língua Brasileira de Sinais - Libras	60	4 (4-0)	Obrigatório
	Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	45	3 (3-0)	Obrigatório
	Prática em Educação Física – Prática Componente Curricular	60	4 (0-4)	Obrigatório
	Seminário de Estágio Supervisionado I	105	7 (4-3)	Obrigatório
6º SEM.	Bioestatística Aplicada a Educação Física	30	2 (2-0)	Obrigatório
	Esportes Aquáticos	60	4 (3-1)	Obrigatório
	Controle e Aprendizagem Motora	45	3 (3-0)	Obrigatório
	Políticas Educacionais e Legislação da Educação Básica	60	4 (4-0)	Obrigatório
	Medidas e Avaliação	45	3 (2-1)	Obrigatório
	Contextualização da prática da Educação Física nos anos iniciais do Ensino Fundamental - Prática Componente Curricular	45	3 (0-3)	Obrigatório
	Seminário de Estágio Supervisionado em Educação Física II	105	7 (2-5)	Obrigatório

C. H.= carga horária; T= teoria; P= prática

Continua na próxima página

Continuação

7º SEM.	Seminário em Movimento Humano	60	4 (4-0)	Obrigatório
	Educação e Saúde	30	2 (2-0)	Obrigatório
	Educação Física e Mídia	45	3 (3-0)	Obrigatório
	Sociologia do Esporte	60	4 (4-0)	Obrigatório
	Contextualização da prática da Educação Física nos anos finais do Ensino Fundamental - Prática Componente Curricular	45	3 (0-3)	Obrigatório
	Seminário de Estágio Supervisionado em Educação Física III	105	7 (2-5)	Obrigatório
	Introdução ao Trabalho de conclusão de Curso	30	2 (2-0)	Obrigatório
8º SEM.	Atividade Física e Saúde	45	3 (3-0)	Obrigatório
	Educação Física Adaptada	60	4(2-2)	Obrigatório
	Contextualização da prática da Educação Física no Ensino Médio - Prática Componente Curricular	45	3 (0-3)	Obrigatório
	Seminário de Estágio Supervisionado em Educação Física IV	90	6 (2-4)	Obrigatório
	Trabalho de conclusão de Curso – TCC	30	2 (2-0)	Obrigatório
Disciplinas Optativas				
	História e Cultura Afro-brasileira e Indígena			
	Tópicos avançados em Bioestatística			
	Fisiologia Humana II			
	Lutas II			
	Seminário de Debates em Educação Física			

ANEXO C

Normas da Revista Movimento

Diretrizes para Autores

NORMAS PARA PUBLICAÇÃO

1. ESCOPO E SEÇÕES

A revista Movimento é uma publicação da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul que tem por objetivo divulgar a produção científica nacional e internacional, sobre temas relacionados à Educação Física em interface com as Ciências Humanas e Sociais, no que tange aos seus aspectos pedagógicos, históricos, políticos e culturais. Aceita somente artigos inéditos, nos idiomas: português, espanhol, inglês e francês. Compõe-se das seguintes seções:

Em Foco: seção voltada para artigos que merecem destaque, cujos temas são decididos por critérios da Comissão Editorial. Nessa seção podem ser publicados diferentes tipos de trabalhos, como, por exemplo: trabalhos de revisão - *estado da arte* - sobre tema considerado relevante; trabalho de um autor específico, cuja obra tenha reconhecimento e repercussão nacional e/ou internacional; entrevista com um pesquisador reconhecido e influente no campo acadêmico específico. A Comissão Editorial se reserva o direito de convidar autores para publicarem nessa seção e esses artigos passarão pelo crivo único da própria Comissão.

Temas polêmicos: seção pela qual a Revista Movimento se propõe a manter um diálogo constante com a comunidade científica na qual está integrada, oportunizando a atualização de debates *do momento*, e induzindo reflexões afetas à sua área de conhecimento específica. A Comissão Editorial se reserva o direito de convidar autores para publicarem nessa seção, assim como se propõe a estimular a participação de outros que, porventura, queiram adentrar nos debates. Assim como na Seção Em Foco, esses artigos passarão pelo crivo da própria Comissão Editorial.

Artigos originais: trabalhos resultantes de pesquisa científica apresentando dados originais e descobertas que tenham relação com aspectos experimentais e/ou observacionais de característica filosófica, histórica, sociocultural e pedagógica, que inclua análise descritiva e/ou inferências sustentadas em dados próprios. Sua estrutura deve atender a um formato reconhecido na área de conhecimento específica (Educação Física na interface com as Ciências Humanas e Sociais), e deve conter pelo menos os seguintes itens: Introdução; Bases Teóricas; Decisões Metodológicas; Análise; Discussão; Conclusão.

Ensaio: seção destinada a artigos de revisão e/ou reflexão sobre um determinado tema, apontando para possíveis conclusões e/ou novas interpretações, sem ter a necessidade de sustentação em base empírica.

Resenhas: seção destinada a análises críticas de obras que tenham sido lançadas há três anos ou livros clássicos reeditados que tenham relação direta com o escopo da revista Movimento. Não serão aceitos manuscritos sobre obra de qualquer natureza (lançamento ou reedição) que já possua resenha publicada.

As seções *Em Foco* e *Temas Polêmicos* terão sua publicação conforme decisão da Comissão Editorial.

2. ESTRUTURA DOS TRABALHOS

Os artigos deverão ser redigidos em Times New Roman 12, espaço 1,5 e não devem exceder a 6.000 palavras, incluindo os títulos, resumos, palavras-chave nos três idiomas e referências bibliográficas (utilize Ferramentas; contar palavras). As resenhas não devem exceder a 2.500 palavras.

A critério da Comissão Editorial, os trabalhos de autores convidados para as seções *Em Foco* e *Temas Polêmicos* poderão exceder esse número de palavras.

Deve constar na estrutura dos trabalhos:

2.1 Metadados (*Autores, títulos, resumos, descritores, não acompanham o texto, mas são inseridos no local Metadados no momento da submissão*):

Título que identifique o conteúdo em português, inglês e espanhol;

Nome completo do(s) autor(es): e-mail e o endereço para correspondência. **Afiliação:** a afiliação de todos os autores é obrigatória no momento da submissão no *Passo 3: Metadados de submissão*: Autores no campo *Instituição*, *afiliação* colocar as seguintes informações, nesta ordem: Instituição ou Universidade por extenso. Faculdade ou divisão por extenso. Cidade, sigla do Estado.

Resumo informativo em português, inglês e espanhol com até 100 palavras cada;

Palavras-chave (Palabras-clave, Keywords) constituídas de até quatro termos que identifiquem o assunto do artigo em português, inglês e espanhol, separados por ponto.

Sugestão: utilizar os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). Disponível em: <http://decs.bvs.br/>;

Utilizar *itálico* somente para palavras estrangeiras.

Trabalhos com quatro ou mais autores: Em manuscritos com 04 (quatro) ou mais autores devem ser obrigatoriamente especificadas no campo **Comentários para o Editor** na parte inferior da página do *Passo 1: Iniciar submissão*, as responsabilidades individuais de todos os autores na preparação do mesmo.

Apoio financeiro: É obrigatório informar no manuscrito, sob a forma de nota de rodapé na primeira página e no *Passo 3: Metadados da Submissão*, no campo específico Contribuidores e Agências de fomento todo e qualquer auxílio financeiro recebido para a elaboração do trabalho, mencionando as agências de fomento.

Observação: os trabalhos que não atenderem a essa estrutura serão devolvidos aos autores, sem avaliação de mérito.

2.2 Texto propriamente dito

Recomenda-se que se observem as normas da ABNT referentes a apresentação de artigos em publicações periódicas (NBR 6023/2003), apresentação de citações em documentos (NBR 10.520/2002), apresentação de originais (NBR 12256), norma para datar (NBR 5892), numeração progressiva das seções de um documento (6024/2003) e resumos (NBR 6028/2003), bem como a norma de apresentação tabular do IBGE.

2.3 Referências: *(São os documentos citados no texto conforme a NBR 6023).*

A lista de referências deve ser ordenada alfabeticamente, alinhada à margem esquerda e colocada ao final do artigo, citando as fontes utilizadas, sob o título Referências tão somente, alinhado ao centro. Para a melhor compreensão e visualização, a seguir são transcritos exemplos de referências de diversos tipos de materiais.

Livros com 1 autor:

AUTOR.**Título.** Edição. Local: Editora, ano.

Exemplo:

MARINHO, Inezil Pena.**Introdução ao estudo de filosofia da educação física e dos esportes.** Brasília: Horizonte, 1984.

Livros com 2 autores:

AUTORES separados por ponto e vírgula.**Título.** Edição. Local: Editor, ano.

Exemplo:

ACCIOLY, Aluizio Ramos; MARINHO, Inezil Pena. **História e organização da educação física e esportes.** Rio de Janeiro: Universidade do Brasil, 1956.

Livros com 3 autores:

AUTORES separados por ponto e vírgula. **Título.** Edição. Local: Editor, ano.

Exemplo:

REZER, Ricardo; CARMENI, Bruno; DORNELLES, Pedro Otaviano. **O fenômeno esportivo:** ensaios crítico-reflexivos. 4. ed. São Paulo: Argos, 2005.

Livros com mais de três autores:

Entrada pelo primeiro autor, seguido da expressão *et al.* **Título.** Local: Editora, ano.

Exemplo:

TANI, Go *et al.* **Educação física escolar:** fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista. São Paulo: EPU, 1988.

Livros com organizadores, coordenadores:

ORGANIZADOR ou COORDENADOR, etc. (Org. ou Coord. ou Ed.) **Título.** Local: Editora, ano.

Exemplo:

CRUZ, Isabel *et al.* (Org.). **Deusas e guerreiras dos jogos olímpicos**. 4. ed. São Paulo: Porto, 2006. (Coleção Fio de Ariana).

Partes de livros com autoria própria:

AUTOR da parte referenciada. Título da parte referenciada. Referência da publicação no todo precedida de *In*: Localização da parte referenciada.

Exemplo:

GOELLNER, Silvana. Mulher e Esporte no Brasil: fragmentos de uma história generificada. *In*: SIMÕES, A. C.; KNIJIK, Jorge D. **O mundo psicossocial da mulher no esporte**: comportamento, gênero, desempenho. São Paulo: Aleph, 2004. p. 359-374.

Dissertações, teses, trabalhos de conclusão de curso:

AUTOR. **Título**. Ano. Paginação. Tipo do documento (dissertação, tese, trabalho de conclusão de curso), grau entre parênteses (Mestrado, Doutorado, Especialização em...) - vinculação acadêmica, o local e o ano da defesa.

Exemplo:

SANTOS, Fernando Bruno. **Jogos intermunicipais do Rio Grande do Sul**: uma análise do processo de mudanças ocorridas no período de 1999 a 2002. 2005. 400 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Física, Departamento de Educação Física, UFRGS, Porto Alegre, 2005.

Trabalhos de eventos publicados em anais:

AUTOR. Título do trabalho de evento. *In*: NOME DO CONGRESSO, n., ano do congresso. **Título da publicação**...Cidade: editora, ano. Paginação da parte referenciada.

Exemplo:

SANTOS, Fernando Bruno. Jogos intermunicipais do Rio Grande do Sul: uma análise do processo de mudanças ocorridas no período de 1999 a 2002. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 14., 2005, Porto Alegre. **Anais**...Porto Alegre: MFPA, 2005. v. 1, p. 236 - 240.

Artigos de revistas/periódicos:

AUTOR do artigo. Título do artigo. **Título da revista**, local, v., n., páginas, mês, ano.

Exemplo:

ADELMAN, Miriam. Mulheres no esporte: corporalidades e subjetividades. **Movimento**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p.11-29, jan./abr. 2006.

Artigos de jornais:

AUTOR do artigo. Título do artigo. **Título do jornal**, local, data (dia, mês e ano). Caderno, p.

Exemplo:

SILVEIRA, José Maria Ferreira. Sonho e conquista do Brasil nos jogos olímpicos do século XX. **Correio do Povo**, Porto Alegre, p. 25-27. 12 abr. 2003.

Leis, decretos, portarias, etc.:

LOCAL (país, estado ou cidade). **Título** (especificação da legislação, n.º e data). Indicação da publicação oficial.

Exemplo:

BRASIL. Decreto n.º 60.450, de 14 de abril de 1972. Regula a prática de educação física em escolas de 1º grau. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, v. 126, n. 66, p. 6056, 13 abr. 1972. Seção 1, pt. 1.

Documentos eletrônicos online:

AUTOR. **Título**. Local, data. Disponível em: < >. Acesso em: dd mm aaaa.

Exemplos:

LOPEZ RODRIGUEZ, Alejandro. Es la Educacion Física, ciencia? **Revista Digital**, Buenos Aires, v. 9, n. 62, jul. 2003. Disponível em: <<http://efesportes.com.ag/v9n62203.pdf>>. Acesso em: 20 maio 2004.

HERNANDES, Elizabeth Sousa Cagliari. Efeitos de um programa de atividades físicas e educacionais para idosos sobre o desempenho em testes de atividades da vida diária. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, Brasília, v. 2, n. 12, p. 43-50, 05 jun. 2004. Quadrimestral. Disponível em: <http://www.rbcm.org/revista/art_03.html>. Acesso em: 05 jun. 2004.

Ilustrações (fotografias, desenhos, gráficos, etc.).

Devem ser numeradas consecutivamente em algarismos arábicos e citadas como figura. As fotografias devem ser acompanhadas de legenda colocadas na parte superior da ilustração. As ilustrações devem permitir uma perfeita reprodução e devem indicar a fonte.

Tabelas

Devem ser numeradas consecutivamente com algarismos arábicos e encabeçadas por seu título. **Devem se restringir ao mínimo necessário e deve ser citada a fonte.** Na edição final do artigo os revisores poderão aconselhar alterações na quantidade e tamanho das tabelas a fim de se manter o padrão da revista.

3 AVALIAÇÃO DOS MANUSCRITOS

3.1 Proceçimentos de avaliação

Os artigos encaminhados à revista Movimento serão avaliados por um ou dois pareceristas reconhecidos por seu notório saber acerca dos temas relacionados ao escopo do periódico e da temática específica. Para esta tarefa, será utilizado o sistema duplo cego e, com base nos pareceres obtidos, a Comissão Editorial emitirá um dos seguintes conceitos: aprovado para publicação; aprovado com correções; rejeitado para publicação. Em casos de conflito mais avaliadores serão consultados. Quanto aos trabalhos não aceitos o autor será comunicado da decisão.

Poderão ser publicados artigos escritos por especialistas de outras áreas de conhecimento, desde que os mesmos sejam de interesse da área da Educação Física e sua interface com

as Ciências Sociais e Humanas. Os editores não assumem a responsabilidade por opiniões/conceitos emitidos em artigos assinados e matéria transcrita.

Os editores se reservam o direito de: selecionar os artigos para publicação; ouvir parecer de especialistas para averiguar a qualidade do trabalho; proceder à revisão gramatical dos textos e fazer correções desde que não alterem o conteúdo.

3.2 Aspectos norteadores da avaliação

Os aspectos (e questões) que norteiam o processo de avaliação dos manuscritos submetidos à Revista Movimento são os seguintes:

Coerência: O trabalho apresenta uma argumentação lógica, concatenada com o referencial teórico-metodológico adotado? Apresenta claramente os objetivos e desenvolve esforços coerentes no sentido de atingí-los? Chega a conclusões condizentes com o processo argumentativo e com os propósitos?

Consistência: O manuscrito denota capacidade de convencimento em nível equivalente às produções já existentes sobre o tema? Os enunciados são suficientemente fundamentados a ponto de confrontar argumentações contrárias e se sustentarem?

Objetivação: O trabalho consegue apreender elementos constitutivos do fenômeno estudado? As análises trazidas são suficientes para captar, apresentar e convencer sobre a verossimilhança dos resultados a respeito do fenômeno?

Originalidade/pertinência: O tema e os propósitos do trabalho abordam questões relevantes para a área de estudo? Contextualiza uma lacuna de conhecimentos e produz resultados que representam avanços? Contribui para novas reflexões ou questionamentos na área?

Registro linguístico e normas técnicas: O registro textual demonstra domínio da língua escrita formal? As determinações de normas técnicas adotadas pela Revista estão contempladas?

4. PARÂMETROS DE INTEGRIDADE NA ATIVIDADE CIENTÍFICA

A revista Movimento (ESEF/UFRGS) adota como parâmetros de Integridade na Atividade Científica as Diretrizes apresentadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Antes de qualquer submissão pelos autores, salientamos a necessidade de leitura dessas Diretrizes, as quais estão disponíveis no seguinte endereço: <http://www.cnpq.br/web/guest/diretrizes>

5. FORMA DE ENCAMINHAMENTO

Os artigos devem ser enviados em formato digital através da página: <http://seer.ufrgs.br/Movimento/user>. Qualquer dúvida, entrar em contato através do e-mail: movimento@ufrgs.br ou pelo telefone (51) 3308 5882.

Condições para submissão

Como parte do processo de submissão, os autores são obrigados a verificar a conformidade da submissão em relação a todos os itens listados a seguir. As submissões que não estiverem de acordo com as normas serão devolvidas aos autores.

1. O texto tem qualidade e relevância em nível consoante ao do periódico.
2. O texto é inédito. Original text.
3. O texto submetido está em formato .doc (MS-Word) sem anotações. The submitted text is in .doc (MS-Word) format with no comments.
4. As imagens digitais, além de estarem inseridas no texto (.doc) serão encaminhadas em separado (como documento suplementar) Besides being inserted in the text (.doc), the digital items will be sent separately (as a supplementary document).
5. Todos os metadados para títulos, resumos e palavras-chave estão em português, espanhol e inglês nos respectivos campos.

Declaração de Direito Autoral

- Direitos Autorais para artigos publicados nesta revista são do autor, com direitos de primeira publicação para a revista. Em virtude de aparecerem nesta revista de acesso público, os artigos são de uso gratuito, com atribuições próprias, em aplicações educacionais e não-comerciais. - Copyrights for articles published in this journal belong to the author, and the journal has first publication rights. Since they appear in this public access journal, they are free articles with their own attributions in educational and non-commercial applications.

Política de Privacidade

- Os nomes e endereços de e-mail neste site serão usados exclusivamente para os propósitos da revista, não estando disponíveis para outros fins. Todos os direitos reservados. Qualquer parte desta publicação poderá ser reproduzida para fins acadêmicos desde que citada a fonte.